

UNIVERSIDADE
DO PORTO

PLANO DE ATIVIDADES 2017

U. PORTO



Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto - Plano de Atividades 2017

Edição

Gabinete de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Novembro 2016

ÍNDICE

MENSAGEM REITOR.....	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	10
3. ENQUADRAMENTO OPERACIONAL	15
4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA 2017	22
4.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	22
4.2. INVESTIGAÇÃO	36
4.3. TERCEIRA MISSÃO	43
4.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS.....	51
4.4.1. CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO.....	51
4.4.2. CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES.....	52
4.4.3. GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES	52
4.4.4. MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR	53
4.4.5. ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE.....	54
4.4.6. PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL.....	55
ANEXO – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS	56

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	10
FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”	11
FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “TERCEIRA MISSÃO”	11

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	12
QUADRO 2. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “INVESTIGAÇÃO”	13
QUADRO 3. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “TERCEIRA MISSÃO”	14
QUADRO 4. EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS <i>RANKINGS</i> INTERNACIONAIS.....	15
QUADRO 5. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	22
QUADRO 6. EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	24
QUADRO 7. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO	25
QUADRO 8. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	28
QUADRO 9. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	29
QUADRO 10. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	31
QUADRO 11. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE.....	32
QUADRO 12. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO.....	34
QUADRO 13. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	35
QUADRO 14. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA	36
QUADRO 15. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	37
QUADRO 16. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO.....	39
QUADRO 17. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS.....	39
QUADRO 18. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS.....	40
QUADRO 19. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR	41
QUADRO 20. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO.....	42
QUADRO 21. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE	43
QUADRO 22. TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES	44
QUADRO 23. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO.....	45
QUADRO 24. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	46
QUADRO 25. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO.....	47
QUADRO 26. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA	48
QUADRO 27. TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	50

QUADRO 28. C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO	51
QUADRO 29. C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES	52
QUADRO 30. C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES.....	52
QUADRO 31. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR.....	53
QUADRO 32. C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE	54
QUADRO 33. C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	55
QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”	56
QUADRO 35. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	59
QUADRO 36. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	61

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA	16
GRÁFICO 2. DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	16
GRÁFICO 3. INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “UNIDADE CURRICULAR”, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	17
GRÁFICO 4. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “DOCENTE”, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	17
GRÁFICO 5. RÁCIO DE DOCUMENTOS <i>ISI-WoS</i> POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA	18
GRÁFICO 6. RÁCIO DOCUMENTOS <i>ISI-WoS</i> POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA	19
GRÁFICO 7. PROJETOS EM EXECUÇÃO E MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO, POR ORIGEM.....	19
GRÁFICO 8. PROJETOS COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA.....	20
GRÁFICO 9. PROJETOS COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA	20
GRÁFICO 10. PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA	21
GRÁFICO 11. PROVEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA	21

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	ACADEMIA TO BUSINESS
A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
ALEPH	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA DE BIBLIOTECAS
BI4UP	SISTEMA DE <i>BUSINESS INTELLIGENCE</i> PARA A U.PORTO
BSC	<i>BALANCED SCORECARD</i>
CCDR-N	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DO MODELO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP-AD	CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
CEdUP	CLUBE DE EMPREENDEDORISMO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CET	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA
CMP	CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
CMU-PORTUGAL	<i>CARNEGIE MELLON UNIVERSITY - PORTUGAL</i>
COST	<i>EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>
CPLP	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRUP	CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
CRUSOE	CONFERÊNCIA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO SUDOESTE DA EUROPA
ECDU	ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA
ECSITE	<i>EUROPEAN NETWORK OF SCIENCE CENTRES & MUSEUMS</i>
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS
ERC	<i>EUROPEAN RESEARCH COUNCIL</i>
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
EUA	<i>EUROPEAN UNIVERSITIES ASSOCIATION</i>
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
GECI	GABINETE DE ESTUDOS E COOPERAÇÃO INTERSECTORIAL
H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+I	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<i>ISI-WoS</i>	<i>ISI WEB OF SCIENCE</i>
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IUP25k	CONCURSO DE IDEIAS DE NEGÓCIO DA U.PORTO
JEVE	JOVENS PARA O EMPREENDEDORISMO VERDE E EMPREGABILIDADE
ME	MILHÕES DE EUROS
MHNC-UP	MUSEU DA HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA U.PORTO
MI	MESTRADO INTEGRADO
MIT-PORTUGAL	<i>MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY - PORTUGAL</i>
MOOCs	<i>MASSIVE OPEN ONLINE COURSES</i>
OLS	<i>ONLINE LINGUISTIC SUPPORT</i>
PORTO4AGEING	CENTRO DE EXCELÊNCIA EUROPEU EM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
PRISC	<i>PORTUGUESE RESEARCH INFRASTRUCTURE OF SCIENTIFIC COLLECTIONS</i>
PT-CRIS	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
REIT	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RIS3	<i>RESEARCH AND INNOVATION STRATEGIES FOR SMART SPECIALISATION</i>
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SGAP	SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DE PROCESSOS
SIGARRA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO AGREGADA DOS RECURSOS E DOS REGISTOS ACADÉMICOS
SPUP	SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
TCMS	TITULAR DE CURSO MÉDIO OU SUPERIOR
TLM	CONCURSO ESPECIAL DE ACESSO AO CURSO DE MEDICINA POR TITULAR DE GRAU DE LICENCIADO
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
UC	UNIDADE CURRICULAR
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
UTAUSTIN-PORTUGAL	<i>UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN - PORTUGAL</i>

MENSAGEM REITOR

As instituições do ensino superior assinaram, em julho último, contratos com o Governo que não preveem um reforço de verbas públicas para as universidades, durante os próximos três anos. Em contrapartida, o Governo assumiu o compromisso de manter inalterado, até ao final da legislatura, o valor previsto no Orçamento do Estado para financiamento do ensino superior. Ou seja, foi garantido às universidades que não haverá cortes ou cativações de verbas.

Ao contrário do que sucedeu no passado recente, a Universidade do Porto vai poder assim trabalhar, a partir de 2017, num quadro de maior estabilidade e previsibilidade orçamentais – o que é de facto muito positivo. Mas a situação de subfinanciamento persistirá por mais três anos, constituindo um sério obstáculo ao investimento da Universidade. Em particular ao investimento em áreas que exigem recursos financeiros avultados, como as infraestruturas, o património edificado, os equipamentos científicos, as novas soluções tecnológicas e o capital humano.

O complexo cenário que temos pela frente terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente. É também crucial para a Universidade do Porto o acesso a fontes alternativas de financiamento, designadamente aos novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação do Portugal 2020 e aos fundos comunitários para as regiões de convergência. Com esse intuito, a Universidade deve continuar a revelar capacidade técnica, agilidade de gestão e eficácia administrativa para apresentar candidaturas credíveis a incentivos e fundos em ambiente competitivo.

É neste contexto que nasce o Plano de Atividades para 2017, o qual reflete, por seu turno, os princípios orientadores de três outros documentos: o Programa de Candidatura do Reitor, o Programa de Trabalho para o Quadriénio e o Plano Estratégico da Universidade 2016-2020, todos eles já aprovados pelo Conselho Geral. Entre os princípios orientadores destes três documentos constam o reforço da internacionalização, o incentivo à interdisciplinaridade, a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, a cooperação local, regional, nacional e internacional, a abertura ao exterior, a dinamização de sinergias com a comunidade e, por fim, a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

O Plano de Atividades para 2017 procura, portanto, compatibilizar a necessidade de contenção orçamental, motivada pela estagnação das verbas públicas para o ensino superior, com os objetivos estratégicos da Universidade para 2016-2020, decorrentes dos compromissos assumidos pelos seus órgãos de gestão. Tudo isto num cenário que, como vimos, apresenta dificuldades, mas também múltiplas oportunidades abertas pelo novo quadro comunitário, pelo Horizonte 2020, pelo (ligeiro) crescimento previsto da nossa economia e por uma conjuntura internacional mais favorável.

Por outro lado, a competência, a capacidade de trabalho, o sentido de responsabilidade e a determinação da nossa comunidade académica dão garantias de boa execução deste Plano de Atividades e, conseqüentemente, do cabal cumprimento dos objetivos estratégicos da Universidade.

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor

1. INTRODUÇÃO

O presente documento sintetiza as principais atividades a desenvolver pela U.Porto no próximo ano, atentas as políticas e as orientações contempladas no seu Plano Estratégico para o período 2016-2020. Estas atividades encontram-se associadas aos objetivos estratégicos fixados, bem como a um conjunto de indicadores que permite acompanhar a sua execução, assegurando-se a monitorização da respetiva evolução e o confronto com as metas definidas para o período abrangido pelo Plano.

A preparação do Plano de Atividades para 2017 mantém a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomoda os contributos das entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas¹ e Serviços Autónomos².

De salientar que as atividades de natureza corrente que são diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas funcionais, ainda que absorvam grande parte dos recursos materiais e humanos, não foram consideradas neste Plano. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível, focada em ações estratégicas e no acompanhamento da sua concretização.

O documento encontra-se estruturado em duas secções.

A primeira secção, cobrindo os pontos 2 e 3, contempla uma apresentação da identidade corporativa da Universidade, evidenciando, sobretudo, o seu quadro estratégico e o seu posicionamento operacional.

Na segunda secção - ponto 4 – são propostas as ações a executar pela U.Porto ao longo de 2017, organizadas segundo os vetores estratégicos definidos, a saber: “Educação e Formação”, “Investigação” e “Terceira Missão”.

¹ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

² Centro de Recursos e Serviços Comuns (SPUP), Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), Serviços de Ação Social (SASUP).

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O plano estratégico da U.Porto para o período 2016-2020 (U.Porto2020)^{3,4} assume-se como uma ferramenta fundamental de apoio à gestão. Trata-se, com efeito, de uma matriz de referência que promove o alinhamento das atividades a desenvolver com as grandes prioridades estabelecidas para o período em questão.

É neste contexto que o U.Porto2020 define três eixos motores de desenvolvimento, ou temas estratégicos, que se complementam na missão das grandes instituições universitárias à escala mundial - a *Educação e Formação*; a *Investigação*; e a *Terceira Missão* - e estabelece sete princípios orientadores da intervenção da Universidade nos próximos anos - a *qualidade*; a *multidisciplinaridade*; a *cooperação*; a *internacionalização*; o *desenvolvimento integral*; a *postura de abertura e intervenção*; e a *racionalização, eficiência e sustentabilidade*. Estes princípios estão na base de um conjunto alargado de objetivos estratégicos representativos das múltiplas sensibilidades naturalmente existentes no seio da U.Porto, os quais se deverão desenvolver de forma articulada, na sua diversidade, no sentido da concretização da missão e visão da U.Porto.

Os mapas seguintes sintetizam a matriz de atuação da U.Porto, enquadrando os objetivos estratégicos definidos pela Universidade para o período 2016-2020, e desenvolvem-se em quatro perspetivas diferentes - impacto; financiamento, processos e capacidades:

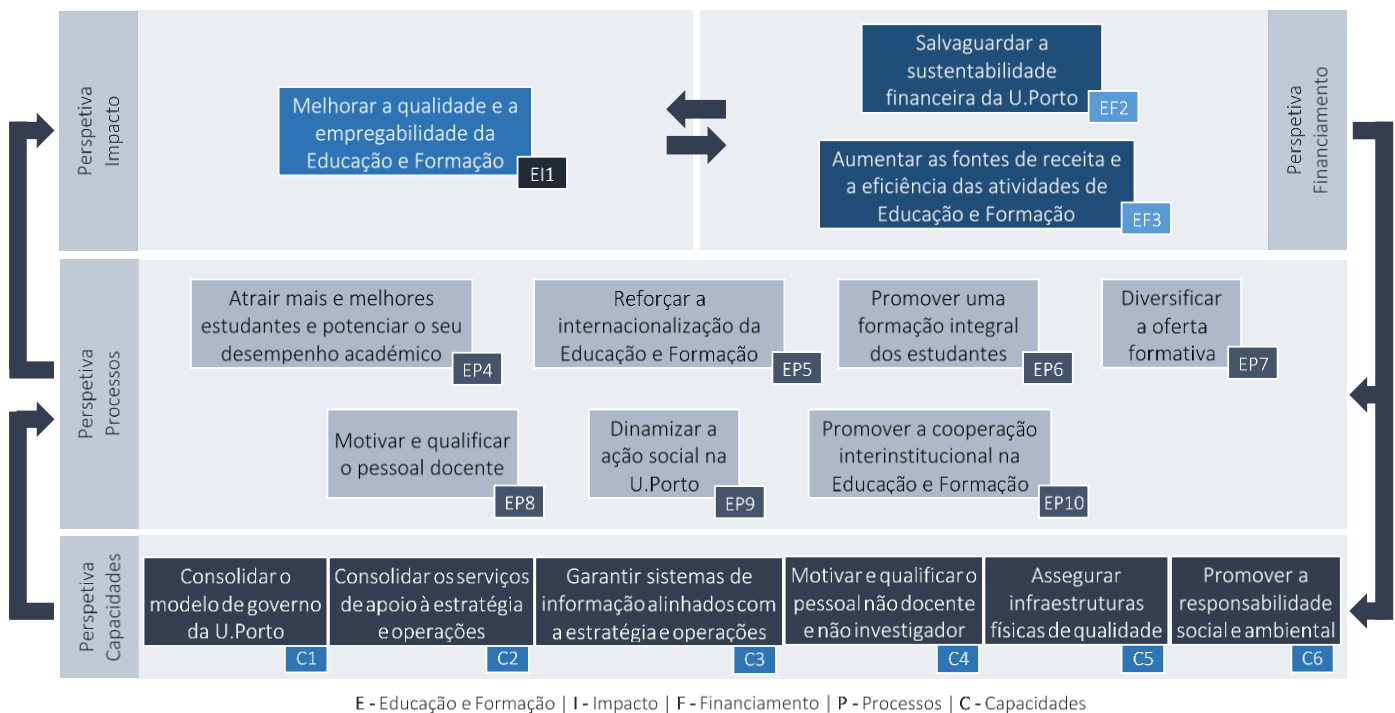


FIGURA 1. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

³ O processo de definição do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020 baseou-se na metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), já adotada no anterior ciclo de planeamento estratégico.

⁴ Documento disponível para consulta no endereço:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=24piPHapWhQB

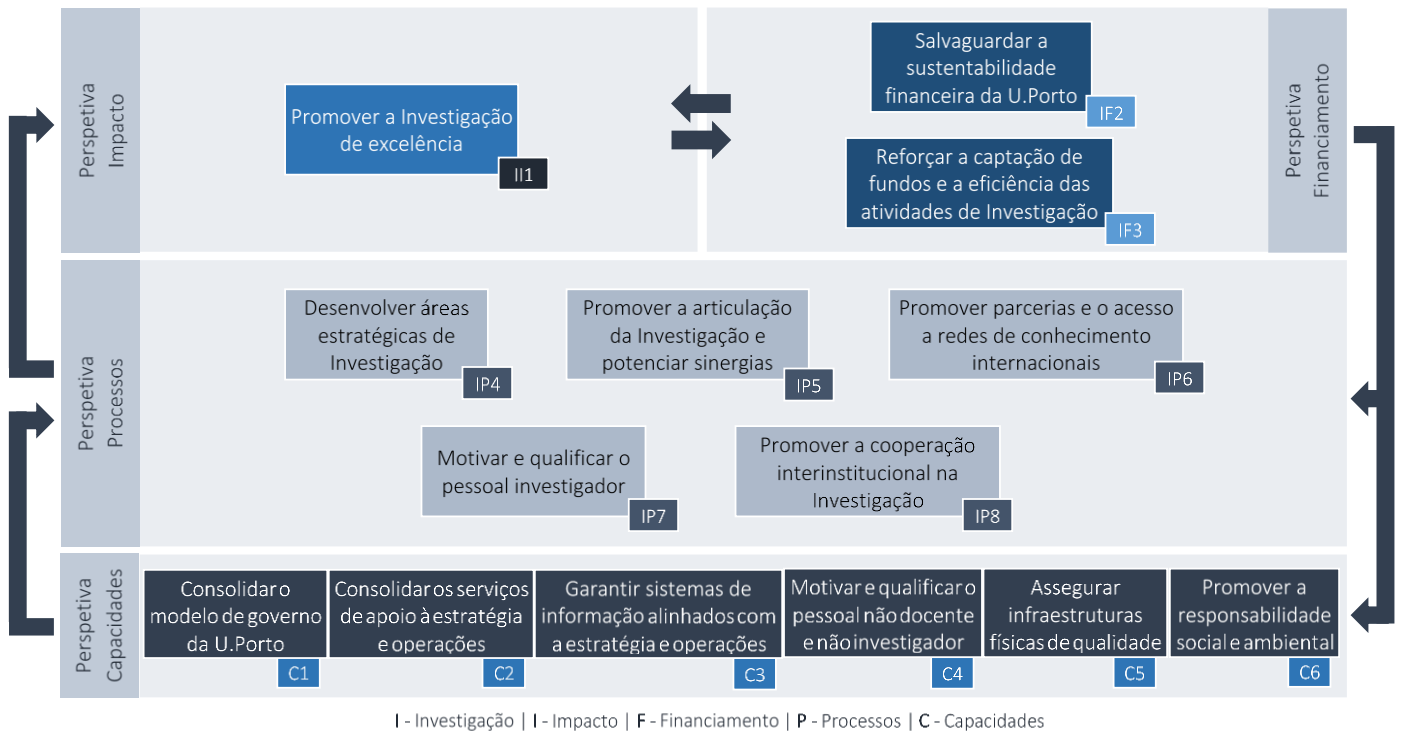


FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

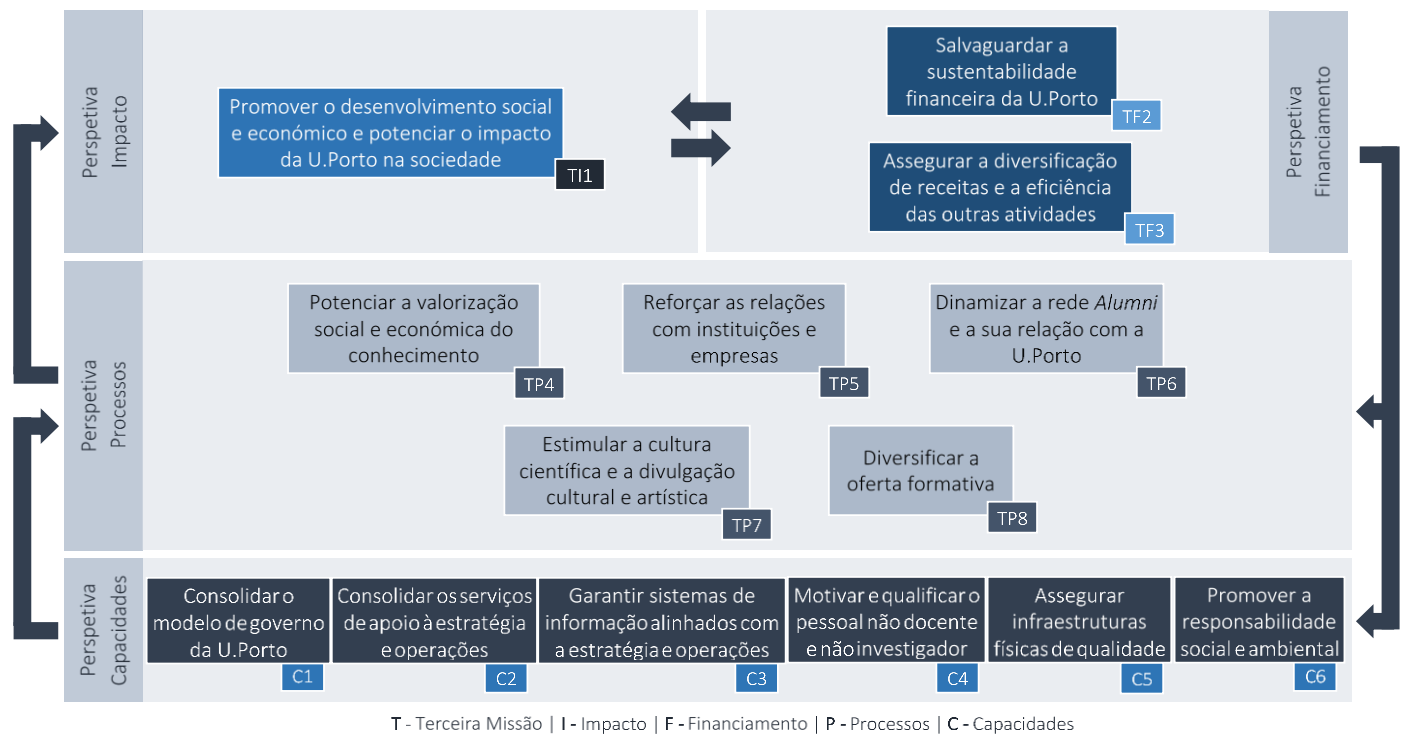


FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

Estes mapas estratégicos têm subjacentes relações de causa-efeito entre os vários objetivos, os quais são refletidos num conjunto de indicadores representativos. O acompanhamento da evolução destes indicadores e o confronto com as metas definidas permitem o acompanhamento e monitorização do processo de execução da estratégia.

De seguida apresentam-se os indicadores associados a cada um dos objetivos, identificados para cada um dos temas estratégicos:

Indicadores	Meta 2016	Meta 2017	Meta 2020
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação			
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	18%	24%	25%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	6%	6%	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (ano n-2)	N/D*	N/D*	70%
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	48%
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação			
% Receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	19%	18%	17%
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico			
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,9	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	51%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	65%	66%	70%
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	54%	62%	60%
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação			
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	7,8%	8,1%	15%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	10%
EP6 - Promover uma formação integral dos Estudantes			
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias Faculdades	14%	15%	20%
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	300	300	3 000
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	2 500	2 500	3 500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	7%	8%	8%
EP7 - Diversificar a oferta formativa			
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	40%	40%	70%

QUADRO 1. *BALANCED SCORECARD* PARA A "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

(CONTINUA)

Indicadores	Meta 2016	Meta 2017	Meta 2020
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente			
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	28%	33%	30%
Índice de envelhecimento dos docentes	10	23	8
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	500	750	1 000
EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto			
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	829 600	829 600	1 100 000
Taxa ocupação das Residências Universitárias	96%	96%	99%
EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação			
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	12%	17%

* A informação relativa a "Meta 2016" não se encontra disponível. Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, o prazo de preenchimento do inquérito terminou em outubro de 2016, estando a ser feita a avaliação correspondente ao ano de 2012/2013.

Notas

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e os que constavam de contratos de estudos.

QUADRO 1. *BALANCED SCORECARD* PARA A "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Indicadores	Meta 2016	Meta 2017	Meta 2020
II1 - Promover a Investigação de excelência			
Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 10,7 S: 12,1	I: 11,7 S: 12,1	I: 11,5 S: 12,5
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: N/D S: 14%	I: 12% S: 14%	I: 11% S: 13%
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	48%
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação			
% Receitas obtidas via financiamento à investigação	11%	14%	13%
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação			
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas (em milhões de euros)	30	29	25
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias			
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	85% *
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais			
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	30%	18%	25%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	30%	11%	35%

QUADRO 2. *BALANCED SCORECARD* PARA A "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Indicadores	Meta 2016	Meta 2017	Meta 2020
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador			
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	37%	40%	50% *
IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação			
% novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	45%	33%	60%

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

QUADRO 2. *BALANCED SCORECARD* PARA A "INVESTIGAÇÃO"

Indicadores	Meta 2016	Meta 2017	Meta 2020
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade			
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	180 000	193 200	300 000
% proveitos obtidos via prestações de serviços	5%	5%	7%
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
% Receitas Próprias do ano	46%	47%	48%
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades			
% Outras Receitas	17%	15%	18%
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento			
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	160	170	200
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	1 800	1 900	2 800
TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições			
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	344	930	470
% novos projetos de I&D+i em parceria com empresas	25%	27%	25%
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto			
Nº inscritos no portal <i>Alumni</i>	90 000	95 000	120 000
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística			
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	13	13	30
Nº visitantes dos museus da U.Porto	28 000	42 800	100 000
TP8 - Diversificar a oferta formativa			
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	300	300	500

QUADRO 3. *BALANCED SCORECARD* PARA A "TERCEIRA MISSÃO"

As metas para 2020 acima apresentadas são as constantes no Plano Estratégico da U.Porto tendo sido definidas com base na informação disponível no período de discussão e desenvolvimento desse Plano. Algumas das metas apresentadas para 2017 parecem indiciar a necessidade de introduzir ajustamentos às metas para 2020. Por outro lado, o Plano Estratégico é um documento dinâmico permanecendo em aberto a possibilidade de ajustamento de alguns indicadores inicialmente definidos, realidade aliás reconhecida nos estatutos da U.Porto.

Os objetivos acima referidos, enquadrados nos respetivos eixos prioritários, consubstanciam-se em atividades, descritas com detalhe no ponto 4.

3. ENQUADRAMENTO OPERACIONAL

A U.Porto continua a assumir uma posição de relevo não só a nível nacional como também internacional. De facto, e apesar do contexto difícil, caracterizado por restrições orçamentais e pela cada vez maior concorrência e competitividade nas instituições de ensino superior (IES), o reconhecimento é evidenciado em inúmeros *rankings* internacionais onde a Universidade surge destacada, sendo uma das Instituições portuguesas melhor colocada.

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto ⁵			Posição anterior da U.Porto		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2º ▶	122º-158º ▶	301º-400º ▶	2º	123º-158º	301º-400º
<i>Times Higher Education - THE World University Rankings</i>	1º-4º ▲	203º-254º ▶	401º-500º ▶	2º-5º	202º-253º	401º-500º
<i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i>	1º ▶	143º ▼	323º ▼	1º	138º	308º
<i>National Taiwan University Ranking</i>	2º ▶	107º ▲	254º ▲	2º	115º	269º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º ▶	56º ▼	162º ▼	1º	38º	137º
<i>The Leiden Ranking</i>	2º ▲	42º ▲	149º ▲	4º	200º	425º
<i>SCImago Institutions Rankings (SIR)</i>	2º ▶	64º ▼	173º ▼	2º	55º	169º
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	2º ▶	83º ▼	187º ▼	2º	82º	183º
<i>U.S. News Best Global Universities</i>	2º ▶	150º ▼	344º ▼	2º	139º	322º

QUADRO 4. EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS *RANKINGS* INTERNACIONAIS

Tal como nos anos anteriores, a U.Porto foi a primeira escolha para 7.736 candidatos ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2016, o que representa uma média de 1,9 candidatos em primeira opção para cada uma das 4.160 vagas disponíveis, um registo superior a qualquer outra universidade ou politécnico do país. De facto, logo na primeira fase do concurso nacional, a U.Porto conseguiu preencher a quase totalidade das suas vagas (4.131 colocados, 99,3% das vagas disponíveis). Por outro lado, a Universidade continua a ser, globalmente, a instituição com as mais altas médias de entrada no Ensino Superior, conseguindo a mais elevada classificação média ponderada do último colocado. Acresce ainda o facto de pertencerem à U.Porto 4 dos 6 cursos com as mais altas médias de entrada e, num universo mais alargado, 9 dos 25 cursos com as classificações mais elevadas.

No ano letivo 2015/2016, a U.Porto acolhia cerca de 15.000 estudantes de graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e um número idêntico de estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo) – vide Gráfico 1.

⁵ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em 31 outubro de 2016.

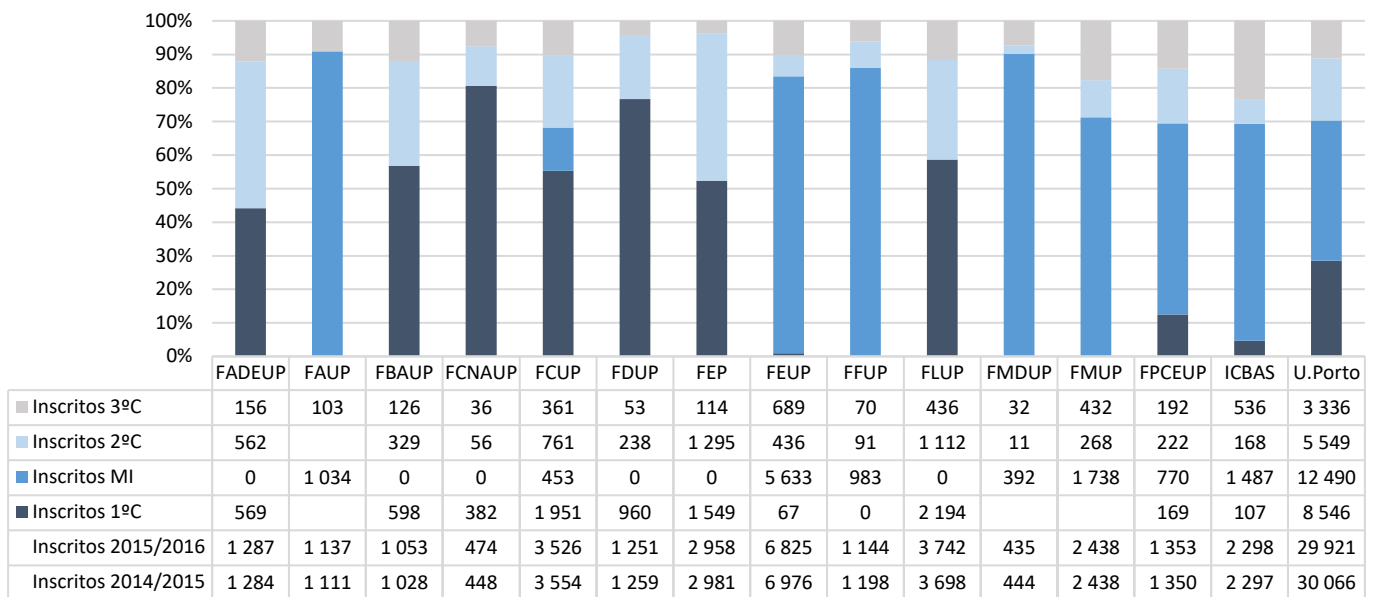


GRÁFICO 1. INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

Quanto aos diplomados da U.Porto⁶ em 2015 (7 719), cerca de 52% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo, o que compara com os 55% registados em 2014 – vide Gráfico 2. De igual modo, de registar o acréscimo de 7% nos diplomados face ao ano anterior.

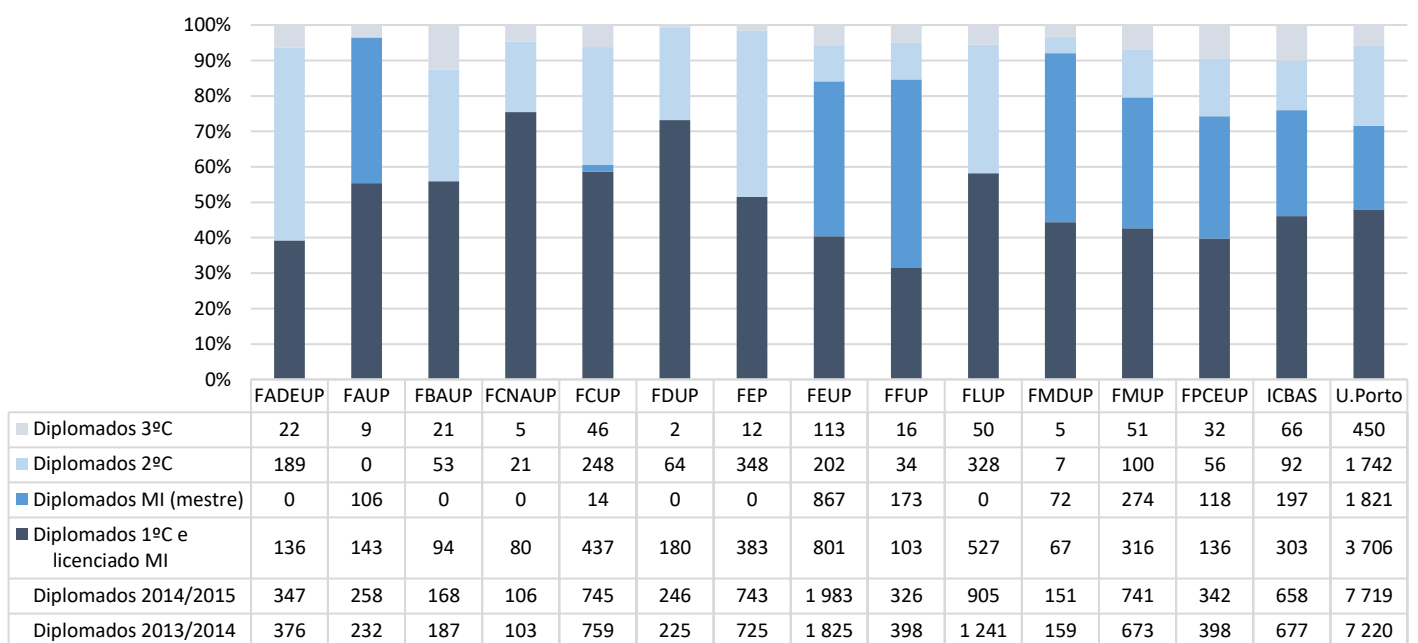


GRÁFICO 2. DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

⁶ As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

Em alinhamento com os referenciais em matéria de avaliação no ensino superior, a qualidade do ensino e da aprendizagem continua a ser escrutinada quer pelos estudantes, por via dos inquéritos pedagógicos, quer pelos docentes, por via dos relatórios de autoavaliação das respetivas unidades curriculares e dos ciclos de estudos. O processo de auscultação junto dos estudantes demonstra índices médios de avaliação da qualidade da oferta formativa e do desempenho pedagógico dos docentes na ordem de 5,19 na dimensão “unidade curricular”⁷ e de 5,37 na dimensão “docente”⁸ (na escala de 1 a 7), que comparam com os valores de 5,16 e 5,34 registados em 2014, respetivamente, conforme gráficos seguintes.

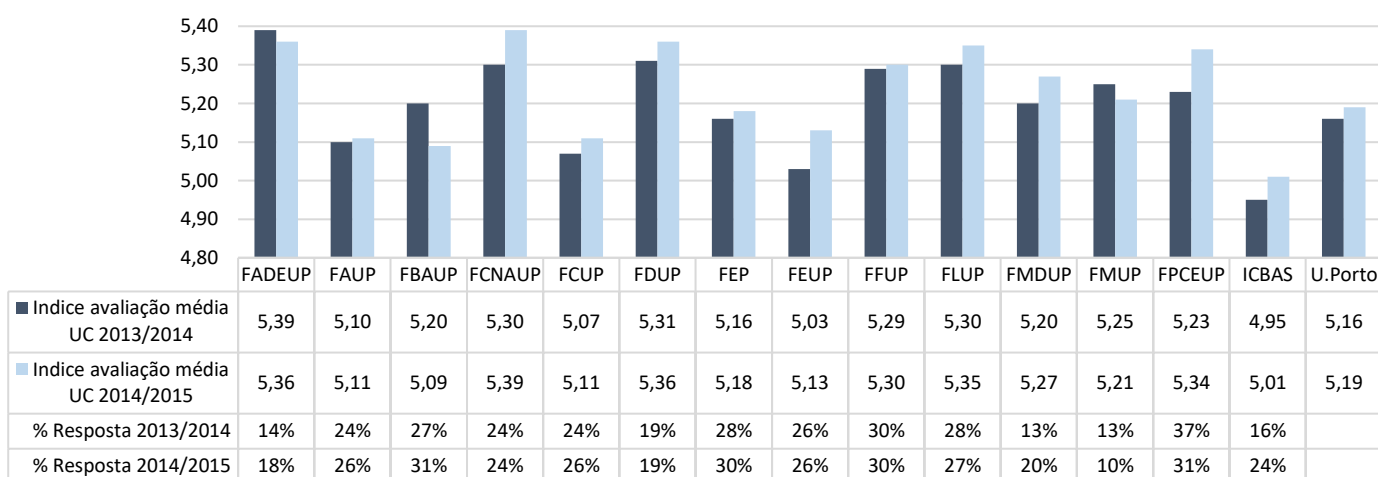


GRÁFICO 3. INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “UNIDADE CURRICULAR”, POR UNIDADE ORGÂNICA

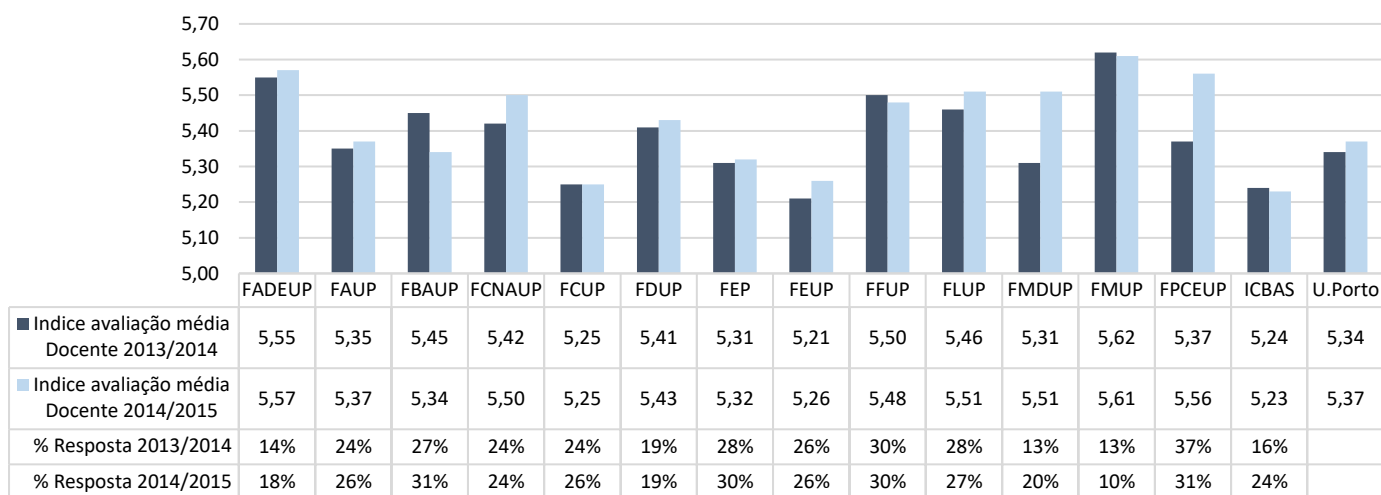


GRÁFICO 4. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “DOCENTE”, POR UNIDADE ORGÂNICA

⁷ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global da unidade curricular" nos inquéritos pedagógicos.

⁸ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global do docente" nos inquéritos pedagógicos.

A histórica vocação da U.Porto para oferecer um ensino abrangente e de qualidade está ligada ao trabalho desenvolvido na área da investigação científica, encontrando-se a Universidade empenhada em traduzir em mais-valias para a sociedade o talento e a inovação existente nas suas escolas e centros de investigação.

O diálogo científico resultante da colaboração entre as diversas unidades de investigação e os Institutos de Interface da U.Porto continua a revelar-se produtivo e potenciador de massa crítica, conduzindo a uma produção científica relevante. No período compreendido entre 2010-2014⁹, a U.Porto publicou 17.442 documentos de todos os tipos (dos quais 13.873 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*. A U.Porto participou em 23,4% (em todos os tipos de documentos) e em 23,2% (nos documentos citáveis) da produção científica nacional no referido quinquénio, tendo crescido à taxa média anual de 9% (em todos os tipos de documentos) e de 10,5% (nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (8,4% e 9,5%, respetivamente). Em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou, em 2014, 2,6 documentos (de todos os tipos) – vide Gráfico 5.

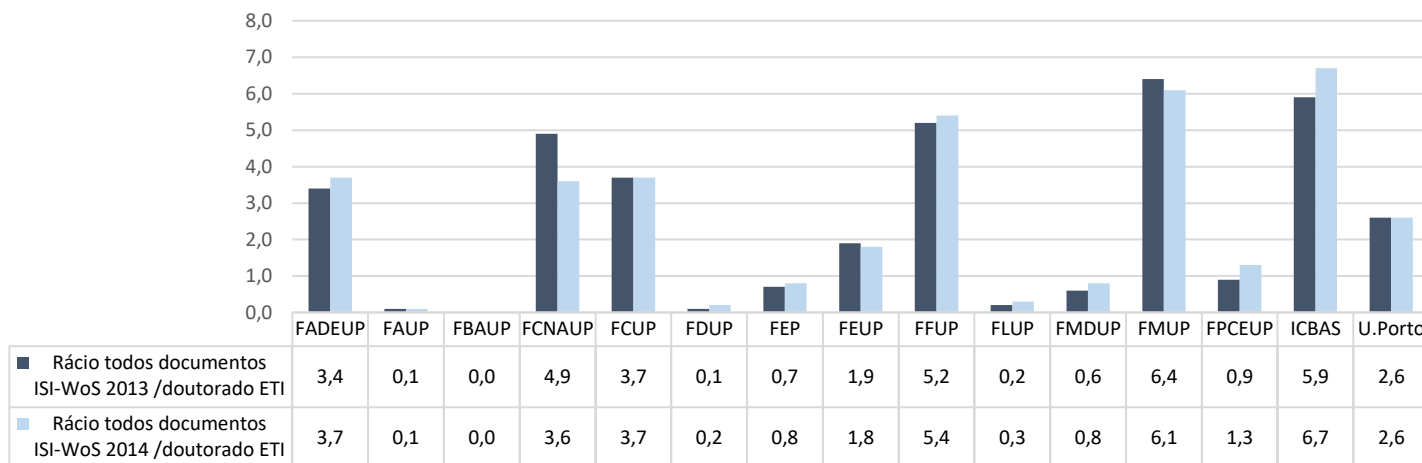


GRÁFICO 5. RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WoS POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA

Considerando o período alargado, o mesmo indicador atingiu o valor de 11,7 documentos (Gráfico 6). O Impacto Normalizado (SCImago)¹⁰, em 2015, foi de 1,16, valor inferior ao verificado em 2014 (1,21)¹¹.

⁹ Relatório publicado em março de 2016 com informação referente ao período entre 2010 e 2014:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=23766&pv_cod=50iLDJJjWrFH

¹⁰ Período de referência n-2.

¹¹ O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações *Scopus* (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1,25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial.

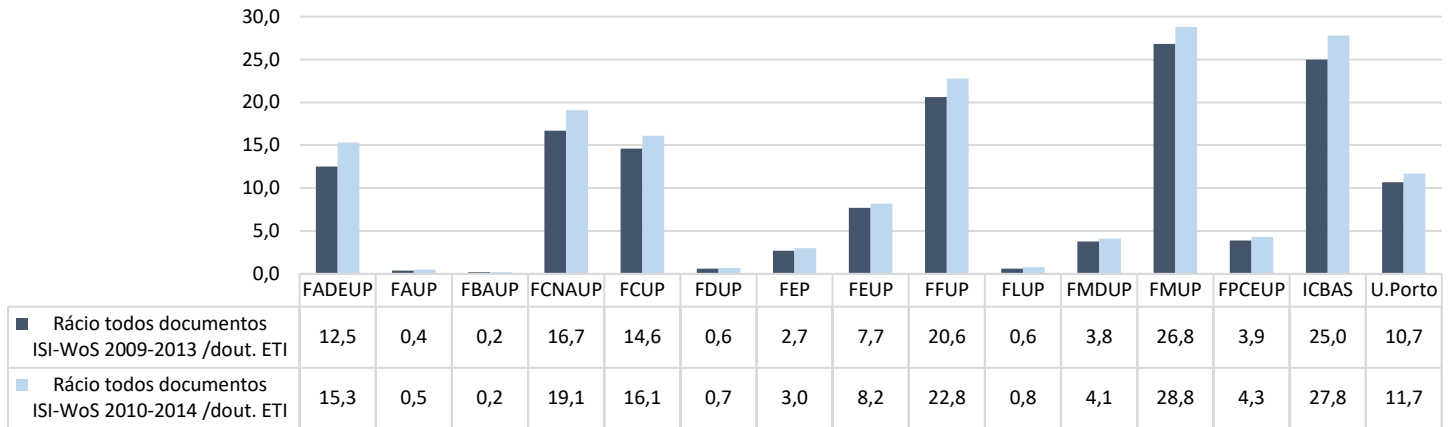


GRÁFICO 6. RÁCIO DOCUMENTOS ISI-WoS POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA

A articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface, bem como, a crescente atividade de cooperação internacional permitiram alavancar as oportunidades de financiamento, através da realização de projetos de investigação pluridisciplinares, capazes de impulsionar as relações com o tecido empresarial e com diferentes instituições. Em 2015 foram concluídos diversos projetos cujos contratos foram celebrados ao abrigo do anterior quadro comunitário, razão pela qual o número de projetos em execução diminuiu. Ainda assim, o *stock* de projetos tem vindo a ser renovado por força dos novos contratos celebrados no âmbito do novo quadro comunitário, que em Portugal teve início com algum atraso. Por outro lado, o financiamento obtido no âmbito dos projetos em execução foi de 34,9 milhões de euros (23,7 milhões de euros em 2014), representando a componente internacional cerca de 68% do total de financiamento recebido (23,6 milhões de euros) - vide Gráfico 7.

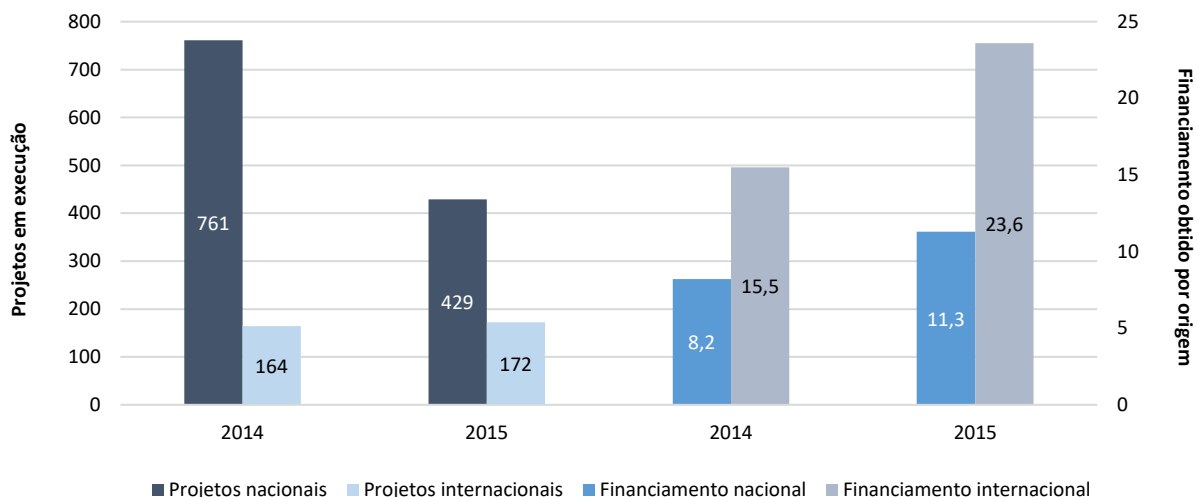


GRÁFICO 7. PROJETOS EM EXECUÇÃO E MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO, POR ORIGEM

Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos nacionais e internacionais liderados, em 2014 e 2015, por Entidade Constitutiva.

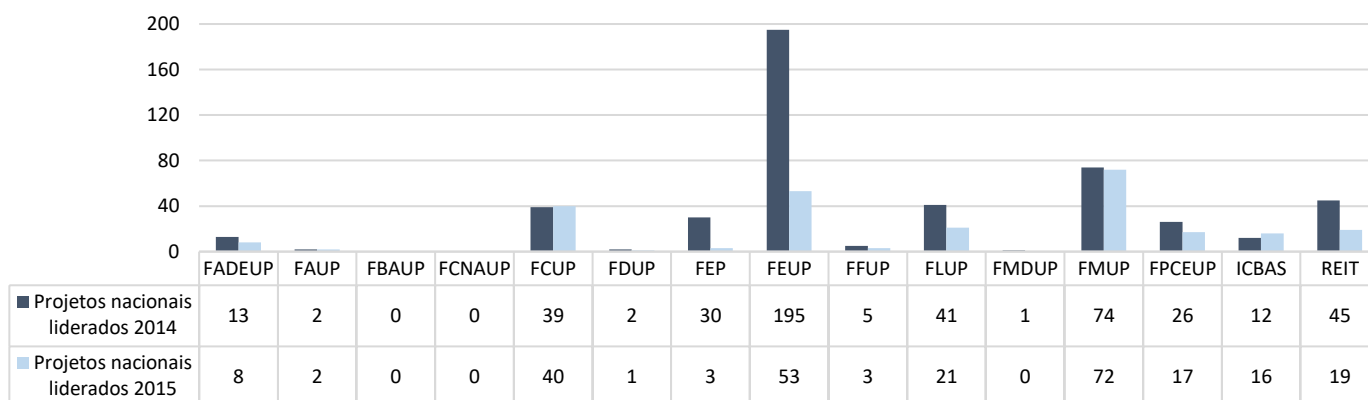


GRÁFICO 8. PROJETOS COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

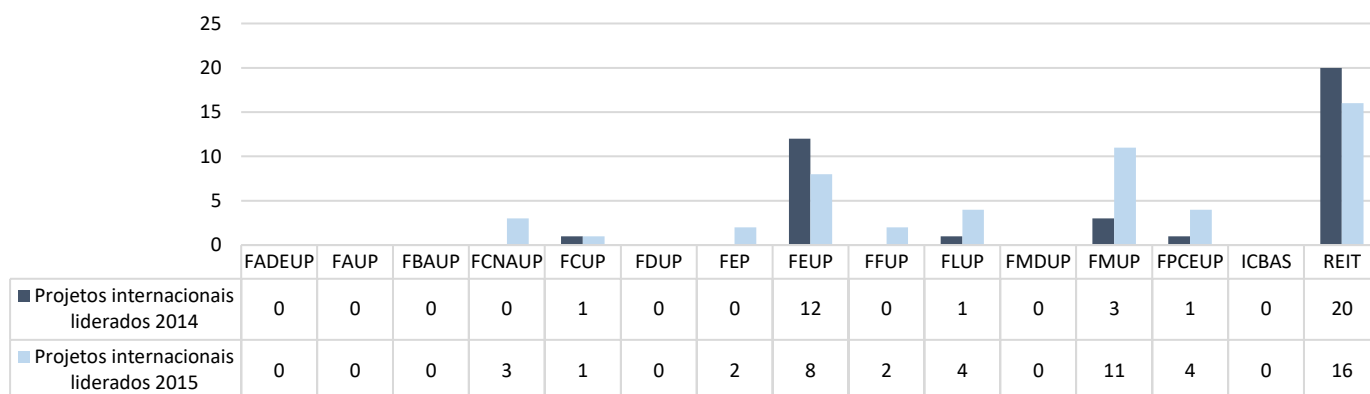


GRÁFICO 9. PROJETOS COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

Fazendo da abertura à comunidade e ao tecido empresarial uma das suas grandes prioridades, a U.Porto procura assumir-se como importante parceiro no desenvolvimento económico, social, cultural, e científico na região e no país. Os contributos da Universidade na construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora são evidentes, especialmente se atendermos à preocupação em garantir uma produção do conhecimento orientado à inovação e aos resultados transacionáveis. No âmbito da interação com a Sociedade, a U.Porto continuou a incentivar a celebração de contratos de investigação e de formação com empresas, tanto diretamente, como em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada. Como resultado, conseguiu-se obter em 2015, através de atividades de consultoria científica e tecnológica, um montante de financiamento de cerca de 5,1 milhões de euros (Gráfico 10).

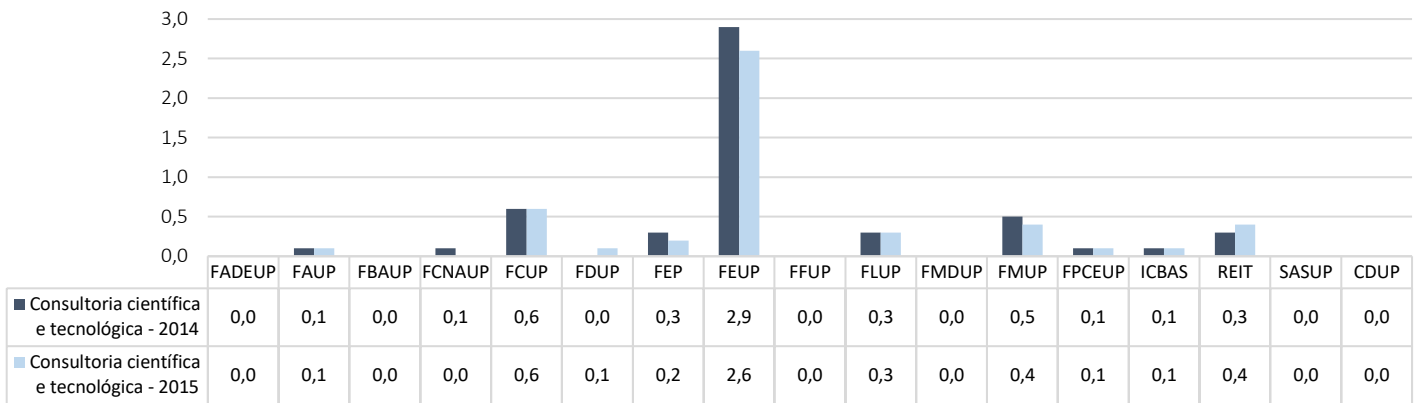


GRÁFICO 10. PROJEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

No atual contexto de grandes restrições de financiamento público, esta é uma das vias, entre outras, para obtenção de financiamento alternativo. Da análise do gráfico seguinte constata-se que a U.Porto obteve aproximadamente 53,5 milhões de euros de proveitos, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE) e das propinas dos ciclos de estudo.

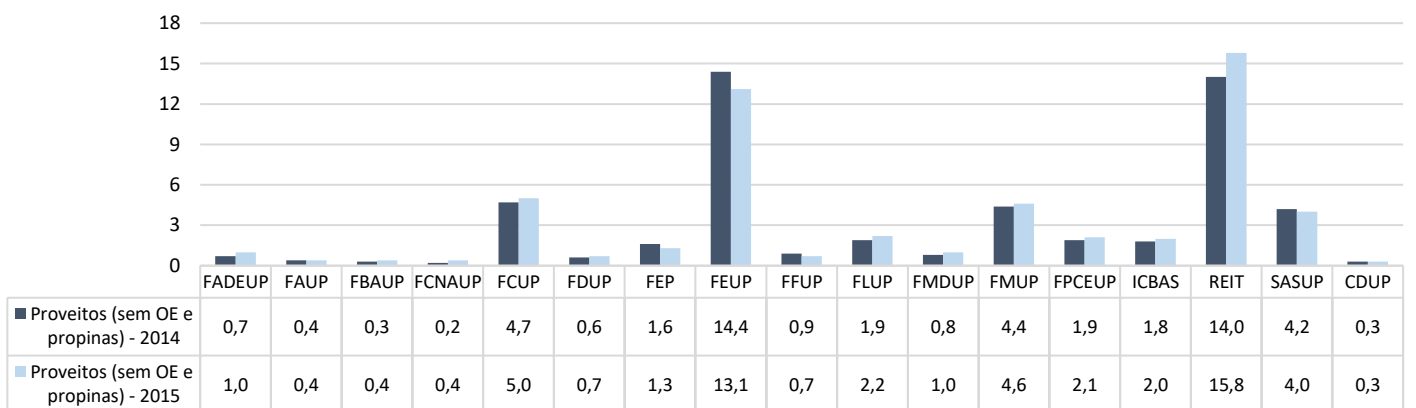


GRÁFICO 11. PROJEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

De igual modo, a responsabilidade social e corporativa é também uma das prioridades, tendo vindo a ser valorizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e promotora de uma cada vez maior responsabilidade social. Em 2015 cerca de 2 000 elementos da comunidade académica pertenciam ao corpo de voluntários da U.Porto, orientando a sua ação, tanto para a comunidade académica, como para a sociedade em geral (2014: 1 773). Também a nível desportivo, a U.Porto tem merecido reconhecimento. Em 2015, foram mais de 450 os estudantes envolvidos em atividades desportivas de representação, a par dos cerca de 2 400 participantes em atividades físicas e desportivas promovidas no âmbito do Programa UPFit. Paralelamente, a Universidade tem impulsionado um programa científico-cultural diversificado, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas.

4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA 2017

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto evidenciam-se as principais atividades a desenvolver em 2017, bem como as respetivas metas quantitativas, alinhadas com os temas estratégicos e organizadas em função dos objetivos fixados, contrapondo, sempre que aplicável, com o realizado em 2015 e com as metas definidas para 2016.

Apresentam-se ainda as ações realizadas de âmbito transversal, que se assumem de suporte aos temas estratégicos referidos.

4.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação, o ano de 2017 será de consolidação e aprofundamento de iniciativas em áreas chave de atuação desenvolvidas em anos anteriores, como sejam os processos de avaliação de ciclos de estudo, os inquéritos pedagógicos e respetiva utilização, a formação pedagógica de docentes, o sucesso escolar de estudantes, a formação integral dos estudantes (competências transversais e multidisciplinares, desporto, voluntariado), a empregabilidade, a internacionalização e a diversificação da oferta formativa, nomeadamente no domínio da formação a distância.

Será ainda um ano em que especial atenção será dedicada a um problema estrutural de enorme importância, cuja resolução assume especial relevo no âmbito da estratégia da U.Porto: o rejuvenescimento do corpo docente. A este nível, saliente-se a iniciativa que aponta para a preparação e aprovação de um plano de médio prazo para a renovação do corpo docente da Universidade aproveitando, entre outras, a oportunidade criada pela publicação de legislação recente neste domínio.

E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

A. Ações relacionados com o reforço da qualidade da educação e formação:

A1. Concluir com sucesso o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, valorizando os mecanismos que permitam o reforço da qualidade daqueles;

A2. Acompanhar e melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização, a sua adequação face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e uma boa capacidade de resposta às necessidades económicas, sociais e culturais contemporâneas;

A3. Concluir uma reflexão crítica acerca dos processos de avaliação externa, ao nível da coordenação dos ciclos de estudos, dos órgãos das Faculdades e do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, nomeadamente naqueles casos em que o número de ciclos de estudos com avaliação externa já concluída seja significativo e representativo da oferta formativa existente;

A4. Ter em conta os comentários efetuados aos cursos avaliados pelas comissões de avaliação com vista à melhoria contínua do ensino/aprendizagem;

E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

A5. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Educação e Formação;

A6. Manter e melhorar a aplicação dos inquéritos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e de mitigação de eventuais insuficiências pedagógicas, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito;

A7. Implementar a nova versão do inquérito no ano letivo 2016/17, que apresentará uma extensão mais reduzida de modo a permitir maior eficácia na recolha das perceções dos estudantes, passando, igualmente, a ser bilingue português/inglês;

A8. Promover ações de melhoria nos casos em que os resultados obtidos nos inquéritos fiquem manifestamente aquém do desejado;

A9. Valorizar a participação ativa e crítica dos estudantes, nomeadamente através das comissões de acompanhamento;

A10. Procurar generalizar as avaliações, pelas Faculdades, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade, pertinência e a sua adequação face aos recursos disponíveis e à procura potencial;

B. Empregabilidade:

B1. Dinamizar o Observatório do Emprego da U.Porto e promover a participação ativa dos diplomados no preenchimento do inquérito anual;

B2. Apresentar o resultado do inquérito aos diplomados do ano 2012/2013;

B3. Alargar o âmbito do portal de emprego da U.Porto a todas as UOs e dinamizar a sua componente internacional, assumindo-se como meio privilegiado de comunicação entre a comunidade de estudantes, os promotores de emprego e *Alumni*;

B4. No âmbito do Conselho Consultivo do Observatório de Emprego da U.Porto promover reuniões com vista à definição de estratégias ativas para a divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa Erasmus+, Bolsas Estágio Santander Universidades e de outros eventuais instrumentos de financiamento disponíveis;

B5. Promover a realização de feiras de emprego, também em parceria com outras Universidades e com a Comissão Europeia (e.g. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Vigo e Rede Eures), pretendendo aproximar os estudantes do ensino superior às empresas e vice-versa, permitindo num único espaço a promoção de ambas as partes;

B6. Dar continuidade à realização da feira de emprego *online* da U.Porto - "FINDE.U";

B7. Dinamizar a organização de um conjunto de eventos, como momento privilegiado de contacto entre as empresas nacionais e internacionais e estudantes e graduados;

B8. Promover a realização de jornadas técnicas, com participação das principais empresas empregadoras da região;

B9. Colaborar com entidades empregadoras, a nível nacional e internacional, permitindo a publicação periódica de ofertas de estágios e empregos no espaço comunitário, desenvolvendo e alicerçando canais de comunicação privilegiados para a efetivação da empregabilidade dos diplomados;

B10. Dinamizar a formação e tutoria personalizada, bem como a orientação profissional dos estudantes, através de sessões de grupo, *workshops* de desenvolvimento de competências transversais e da preparação para feiras de emprego;

B11. Promover a formação em competências de comunicação em diferentes línguas dos estudantes nacionais, otimizando, no âmbito da mobilidade out, o recurso à plataforma OLS (*Online Linguistic Support*) do programa Erasmus+, e em português dos estudantes internacionais;

B12. Promover e apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu no âmbito do programa Erasmus+ KA1 e KA2 tendo em vista a promoção de empregabilidade;

B13. Dinamização do apoio individualizado aos estudantes na orientação profissional, para inserção dos estudantes no mercado de trabalho;

QUADRO 5. E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)**C. Impacto da educação e formação:**

C1. Proceder ao levantamento de necessidades formativas, redirecionadas para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, a adaptação a contextos de mudança e o crescimento profissional, garantindo ainda a adequação de futuras ações de formação, dirigidas, também, a novos públicos;

C2. Realizar estudos para aferir as competências técnicas e transversais desenvolvidas pelos estudantes no meio académico e a respetiva adequabilidade às necessidades reais do mercado de trabalho;

C3. Incentivar a realização de dissertações em ambiente empresarial, assim como, a realização de estágio/projeto curricular em entidades externas;

C4. Apoiar a integração profissional dos recém-diplomados (e.g. consulta de orientação vocacional/profissional, bolsa de emprego);

C5. Manter e dinamizar os programas de gestão de carreira para *Alumni*;

C6. Realizar um curso *b-learning* na área do empreendedorismo e da criatividade, como atividade complementar dos estudantes da U.Porto, "JEVE - Jovens para o Empreendedorismo Verde e Empregabilidade";

C7. Potenciar a mobilidade de recém-diplomados através do programa Erasmus+.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	N/D*	18%	24%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	N/D*	6%	6%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D**	N/D**	N/D**
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	N/D**	N/D**	N/D**

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

** A informação relativa a "2015" e "Meta 2016" não se encontra disponível. Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, o prazo de preenchimento do inquérito terminou em outubro de 2016, estando a ser feita a avaliação correspondente ao ano de 2012/2013.

QUADRO 5. E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.

A. Educação e formação contínua:

A1. Reorganizar e divulgar a oferta em educação contínua, promovendo a captação e acompanhamento de novos públicos, tendo em vista a diversificação de receitas;

A2. Procurar revitalizar e/ou reestruturar os programas de formação contínua, adaptando-os às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

B. Eficiência das atividades de educação e formação:

B1. Procurar introduzir sistemas de controlo de gestão ao nível dos cursos existentes, também enquanto instrumento de apoio aos processos de tomada de decisão;

B2. Analisar as possibilidades de racionalização da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos;

B3. Desenvolver práticas colaborativas entre ensino e investigação que permitam uma rentabilização de recursos ao nível da organização de aulas com convidados, conferências e outros eventos de âmbito académico;

QUADRO 6. EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação (Continuação)			
B4. Estudar uma melhor distribuição docente de temas transversais entre diversos departamentos;			
B5. Promover uma adequação efetiva do serviço docente às necessidades pedagógicas reais, nomeadamente no que se refere à atividade de docentes especialmente contratados;			
B6. Manter uma política de recuperação de dívidas, procurando melhorar a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores;			
B7. Acompanhar o processo de cobrança de propinas de modo a detetar precocemente situações de incumprimento;			
B8. Apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu: i) projetos Erasmus+ KA1: <i>International Credit Mobility (MOBILE+); Credit Mobility; WORK+</i> ; ii) projetos Erasmus+ KA2: <i>Capacity Building, Strategic Partnerships e Knowledge Alliances</i> , coordenados pela U.Porto e/ou por outras instituições estrangeiras.			
Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% Receitas Próprias do ano	48% 103,4/216,1	46% 98,0/211,1	47% 107,7/228,1
% Receitas obtidas via propinas	16% 35,3/216,1	19% 39,3/211,1	18% 40,0/228,1

QUADRO 6. EF2 - SALVAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico
Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).
A. Qualidade da oferta formativa:
A1. Aprofundar a articulação com as Faculdades para garantir condições para o bom funcionamento dos cursos, ao nível dos Conselhos Pedagógicos, Direções de Ciclos de Estudos e Serviços de Apoio;
A2. Prosseguir com as iniciativas já existentes que promovam o sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes, concretamente, procurar-se-á promover modelos educativos que atendam aos principais desafios pedagógicos: “Processos de Ensino / Aprendizagem / Avaliação”, “Ambientes de Aprendizagem” e “Tecnologias Educativas”;
A3. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes, nomeadamente através da valorização dos processos de avaliação distribuída ao longo do semestre e que estimulem, na medida do possível, o trabalho cooperativo e autónomo dos estudantes;
A4. Promover reuniões entre docentes no sentido de melhor adequar e distribuir o esforço do estudante ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os ECTS efetivamente atribuídos;
A5. Monitorizar a atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos;
B. Divulgação da oferta formativa:
B1. Garantir a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet, em português e inglês, como também em plataformas colaborativas - <i>Universities Portugal</i> (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas - CRUP) e <i>Study in Porto</i> (Câmara Municipal Porto);
B2. Reestruturar, reforçando as suas funcionalidades, o portal do candidato, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais (e.g. organização de portefólios de UCs em Inglês para os vários cursos);

QUADRO 7. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

B3. Divulgar ativamente a oferta formativa ao público em geral e às empresas através de sessões de divulgação do trabalho desenvolvido anualmente e da presença regular nos meios de comunicação especializados e nas redes sociais;

B4. Promover a U.Porto e a sua oferta formativa em feiras nacionais e internacionais;

B5. Dinamizar ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), visitas a unidades de investigação, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação;

B6. Reforçar a capacidade da U.Porto em atrair estudantes de 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número, divulgando os diferentes cursos existentes e salientando as suas mais-valias;

B7. Promover a divulgação dos cursos de Formação contínua junto dos *Alumni* e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência;

C. Integração e sucesso académico dos estudantes:

C1. Valorizar as iniciativas que pugnem pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, com particular atenção para os novos estudantes, para os estudantes em risco de prescrição, estudantes com dificuldades socioeconómicas, estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes atletas e os estudantes trabalhadores;

C2. Promover a integração académica dos estudantes, nomeadamente através de programas de acolhimento, aconselhamento pontual, consulta psicológica, apoio alimentar e nutricional, acolhimento e acompanhamento de estudantes com necessidades educativas especiais e sobretudo aplicando os conceitos de desenho universal e desenho universal para aprendizagem;

C3. Apoiar e incentivar a realização de iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes;

C4. Organizar a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade do Porto, bem como iniciativas que visem concretizar essa preocupação ao longo do primeiro ano de formação (por exemplo, promovendo uma sessão de acolhimento para os estudantes matriculados nas 2ª e 3ª fase);

C5. Aprofundar a análise das situações de abandono escolar na U.Porto, nomeadamente através da implementação de um inquérito, procurando compreender as razões do seu abandono e tendo em vista a sua prevenção futura e a definição de dispositivos adequados de intervenção;

C6. Desenvolver, consolidar e alargar o sistema de mentoria, em articulação com as associações de estudantes, com vista à identificação/sinalização de casos de risco de abandono e insucesso escolar, nomeadamente os casos dos estudantes com dificuldades económicas, num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes;

C7. Dinamizar o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, com a implementação de um programa de formação dos estudantes para o desenvolvimento de competências transversais, com reconhecimento em suplemento ao diploma (<<https://inovacaopedagogica.up.pt/projetos/sucesso-academico-2/>>);

C8. Elaborar um regulamento de tutoria a implementar na U.Porto, por forma a promover um melhor acompanhamento de determinados grupos de estudantes;

C9. Desenvolver competências pedagógicas através da integração de doutorandos em programas de tutoria académica de estudantes do 1º e 2º ciclos, facilitadores da correspondente integração e acompanhamento;

C10. Promover o desenvolvimento de competências transversais em estudantes de 3º ciclo no sentido de ampliar o seu leque de opções de carreira (e.g. em meio empresarial, empreendedorismo), potenciando a valorização social e económica do conhecimento gerado;

C11. Melhorar as iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, fomentando a criação de grupos de tutores e de apoio;

C12. Organizar as Sessões de Acolhimento e Registo dos Estudantes Internacionais de mobilidade da Universidade do Porto, bem como iniciativas que visem contribuir para o sucesso académico destes estudantes ao longo do período de mobilidade;

C13. Disponibilizar horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos;

C14. Encorajar o desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes nos diferentes ciclos de estudos;

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

C15. Estabelecer protocolos com entidades externas, para atribuição de prémios escolares;

D. Ligação entre ensino e investigação:

D1. Potenciar a ligação entre investigação e formação, aproveitando os avanços na qualidade e intensidade da investigação desenvolvida na U.Porto e a qualidade e motivação de muitos estudantes;

D2. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto e Universidade Itinerante do Mar;

D3. Organizar as *Distinguished Lecture Series*, trazendo à U.Porto especialistas em áreas de referência;

D4. Estimular e valorizar a participação e integração de estudantes em equipas de investigação e nos projetos de I&D em curso, bem como em outras tarefas de investigação;

D5. Valorizar o processo de ensino/ aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático;

D6. Promover, junto dos Diretores de Cursos, a iniciação à investigação de estudantes não graduados na U.Porto;

D7. Incentivar a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo e que revelem partilha de boas práticas;

D8. Estimular o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, bem como a ligação entre temas de dissertações e projetos de I&D, como forma de ligação: Indústria - I&D aplicada - formação;

D9. Atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação;

D10. Procurar aumentar os incentivos financeiros, na forma de bolsas, com base em mecenato científico com origem nas empresas.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,9	1,8	1,9
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 551	1 600	1 300
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 546	8 700	8 500
Nº estudantes inscritos no MI	12 490	12 500	12 300
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 549	5 750	5 400
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 336	3 300	3 400
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 340	3 200	3 200
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	699	1 200	800
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	11 604	14 000	12 000
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	N/D*	65%	66%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	N/D*	24%	25%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 706	3 500	3 750
Nº diplomados de MI (mestre)	1 821	1 880	1 850
Nº diplomados de 2º ciclo	1 742	1 800	1 750
Nº diplomados de 3º ciclo	450	400	425
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	63%	54%	62%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	52%	55%	53%
% diplomados estrangeiros	5%	4%	5%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,7%	3,0%	3,1%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 7. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou acreditações.

A. Mobilidade:

- A1. Fomentar a mobilidade no sentido de se alcançar os 20% de mobilidade propostos pela Comissão das Comunidades Europeias como mínimo para 2020, no livro verde “Promover a Mobilidade dos Jovens para fins de Aprendizagem” (2009);
- A2. Desenvolver ações de cooperação no âmbito do Programa Erasmus+;
- A3. Realizar sessões de divulgação das novas convocatórias para candidaturas de Projetos no âmbito do Programa Erasmus+;
- A4. Promover e apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu de projetos Erasmus+ KA2: *Capacity Building, Strategic Partnerships e Knowledge Alliances*, coordenados pela U.Porto/outras instituições estrangeiras;
- A5. Participar em projetos internacionais no domínio do Ensino e Aprendizagem em todos os níveis de ensino superior;
- A6. Promover boas práticas de mobilidade e continuar a melhorar os procedimentos administrativos;
- A7. Participar em feiras internacionais que promovam a mobilidade e a captação de estudantes de grau;
- A8. Dinamizar a efetivação de protocolos de investigação, que englobem mobilidade docente e de estudantes de 2º e 3º ciclo, em mobilidade, para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de investigação de curta e longa duração;
- A9. Disponibilizar no SIGARRA informação atualizada e apelativa para a realização de mobilidade;
- A10. Promover a mobilidade de estudantes OUT de todos os ciclos de estudo, nomeadamente através da realização de sessões de divulgação e informação sobre as diferentes oportunidades de mobilidade, nomeadamente dos acordos de cooperação existentes;
- A11. Realizar sessões de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade OUT;
- A12. Envolver “embaixadores” que prestem o seu testemunho quanto à mobilidade que realizaram em anos anteriores (*Alumni* e estudantes após mobilidade), ou a apresentação dos seus países e das suas Universidades (estudantes de mobilidade IN em período de mobilidade);
- A13. Promover iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. contacto de apoio, *orientation days*, cursos de português, programa de “*buddies/tutores*”);
- A14. Expandir, física e virtualmente, a informação em língua inglesa no campus, de modo a melhorar a estadia dos visitantes estrangeiros, ou a integração da comunidade estrangeira residente;
- A15. Dar continuidade à oferta formativa em inglês nos vários ciclos de estudos;
- A16. Continuar a sensibilizar os docentes para a lecionação/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos;
- A17. Prosseguir com oferta de cursos de Português para estrangeiros;
- A18. Manter um contacto próximo e reuniões individuais com os estudantes de mobilidade IN;
- A19. Promover a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação, potenciando a obtenção de graus duplos;
- A20. Promover a participação do pessoal não docente em encontros internacionais;

B. Acordos e parcerias internacionais:

- B1. Participar em feiras internacionais que promovam o estabelecimento de parcerias internacionais;
- B2. Desenvolver novas parcerias, consolidar parcerias já estabelecidas (visitas a escolas parceiras ou parceiras potenciais) e intensificar as colaborações a nível docente, discente e de investigadores;
- B3. Dinamizar o processo de coorientação de teses de doutoramento por docentes e investigadores de outras Universidades Estrangeiras;

QUADRO 8. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

B4. Continuar a desenvolver protocolos e acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando, sempre que possível, ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;

B5. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação IES.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,2% MI: 1/18 2ºC: 7/137 3ºC: 12/90	7,8% MI: 1/18 2ºC: 7/137 3ºC: 11/89	8,1% MI: 1/18 2ºC: 8/137 3ºC: 12/89
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 168	2 000	2 000
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	6%
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	1 971	1 850	2 000
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 232	1 000	1 200
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	111	140	150
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	144	108	100

QUADRO 8. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoas a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

A. Formação multidisciplinar:

A1. Incentivar a oferta de UCs e de métodos de ensino e de avaliação que promovam uma formação diversificada em termos de competências científicas e pessoais (nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos) e o trabalho cooperativo e transdisciplinar;

A2. Prosseguir com as recomendações do CCMEUP no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar;

A3. Prosseguir com a valorização da oferta formativa agregando várias UOs e áreas do conhecimento, nomeadamente procurando melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;

A4. Fomentar a mobilidade interna através da frequência de UCs noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes;

A5. Disponibilizar, sempre que possível, como UCs singulares as UCs existentes nos ciclos de estudos;

A6. Desenvolver projetos para a criação de UCs optativas transversais na U.Porto (nomeadamente no formato de Cursos de Verão), passíveis de serem frequentadas por qualquer estudante independentemente da UO ou mesmo da instituição;

A7. Programar iniciativas que visem potenciar a formação diversificada e integral dos estudantes, nomeadamente no mês de julho, aproveitando o facto de grande parte dos estudantes concluírem os seus processos de avaliação até final de junho (reorganização do calendário escolar em 2016/17);

QUADRO 9. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

A8. Desenvolver atividades integrativas de formação cívica, cultural e multidisciplinar, incluindo temas como a Formação Social e Humana, Voluntariado, Ética e Responsabilidade Social no plano de formação (curricular e extracurricular) dos estudantes de todos os ciclos de estudos;

A9. Implementar cursos de formação contínua em áreas transversais nomeadamente ao nível desportivo e das artes;

A10. Dinamizar o *e-learning* café da Asprela e do Botânico enquanto espaços privilegiados de convívio, de aprendizagem e de enriquecimento pessoal, procurando assegurar um programa de eventos alargado (e.g. concertos, exposições, *workshops*, debates);

A11. Propagar o envolvimento de docentes de diferentes UOs nas atividades letivas e de supervisão científica de estudantes, designadamente no que se refere ao 3º ciclo;

B. Desporto:

B1. Promover um serviço desportivo de qualidade, incentivando a prática regular da atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar dos estudantes, nomeadamente através da dinamização do Programa UPFit;

B2. Estabelecer parcerias e protocolos com entidades desportivas, com o objetivo de permitir que os estudantes frequentem instalações desportivas da região em condições vantajosas e, também, aumentar a sua atividade física e desportiva;

B3. Proceder à revisão do estatuto estudante-atleta, com dinamização e reconhecimento das atividades desportivas e da atividade física na formação transversal dos estudantes;

B4. Dinamizar, em conjunto com as associações de estudantes, a participação dos estudantes da U.Porto em competições de desporto universitário;

B5. Apoiar as atividades do CDUP-AD, no âmbito da promoção da atividade desportiva federada pelos estudantes da U.Porto;

C. Iniciativas de cariz social:

C1. Reforçar a articulação entre a Comissão de Voluntariado da U.Porto e os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na Universidade, bem como com grupos/associações externas à U.Porto;

C2. Promover e divulgar práticas do voluntariado enquanto exercício da cidadania ativa e responsável;

C3. Estabelecer protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária, e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados;

C4. Organizar o Dia do Voluntário da U.Porto;

C5. Dar continuidade ao Projeto de Voluntariado Estudantil;

C6. Manter os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto "Paranhos Sorridente", Programa de Mentoria, projeto GEV, projeto FEUP Social, EXUP - *Experience Upgrade Program*, FEP Solidária AEFEP, Programa Educar na U.Porto, NASA - Núcleo de Ação Social da Associação de Estudantes da FFUP, Grupo de Ação Social do Porto - G.A.S. Porto; Projeto Voluntariado FLUP; VO.U. - Associação de Voluntariado Universitário; Voluntariado Desportivo);

C7. Apoiar os projetos de voluntariado/ações pontuais dinamizados, a nível local, pelas Associações de Estudantes e outros grupos de estudantes;

C8. Dar continuidade ao processo de produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação), no âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto;

C9. Criar um Banco de Tutores/Mentores, para acompanhar os estudantes que tenham dificuldades de integração ou de desempenho;

C10. Implementar uma Plataforma de gestão dedicada ao voluntariado, que permitirá gerir uma Bolsa de voluntários e uma Bolsa de instituições;

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

C11. Desenvolver o projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

C12. Organizar ações abertas à comunidade externa que envolvam os diversos Grupos/Associações da Universidade e entidades de voluntariado externas;

C13. Apoio ao desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social por parte dos grupos de estudantes e criar um Banco de Projetos de Utilidade Social, visando a resolução de problemas existentes na sociedade.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	14% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/90	14% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 15/137 3ºC: 20/89	15% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 16/137 3ºC: 22/89
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	N/D*	300	300
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	N/D*	2 500	2 500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	N/D*	7%	8%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 9. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - Diversificar a oferta formativa

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. *[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]*

A. Oferta formativa não conferente de grau:

A1. Dinamizar e diversificar a oferta formativa não conferente de grau, nomeadamente, cursos de especialização, estudos avançados, cursos de formação contínua e os cursos livres, adaptando-a às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

A2. Promover a articulação entre a oferta formativa conferente de grau/não conferente de grau;

A3. Atrair estudantes de vários ciclos de estudos, *Alumni* e profissionais das várias áreas para os cursos de educação contínua oferecidos;

A4. Assegurar a organização de cursos em áreas de interesse e relevância, ou formações especializadas e desenhadas à medida;

A5. Promover uma divulgação forte e eficaz das oportunidades de formação existentes na U.Porto, também junto dos parceiros internacionais e de potenciais candidatos;

A6. Continuar a divulgar, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos, a relação entre progresso do conhecimento e da competência no exercício profissional;

A7. Procurar envolver a comunidade docente na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua;

A8. Dinamizar a oferta formativa no período de verão;

QUADRO 10. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

(CONTINUA)

EP7 - Diversificar a oferta formativa (Continuação)**B. Ensino a distância:**

B1. Criar condições técnicas para a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de conteúdos formativos a oferecer em regime de ensino a distância;

B2. Lançar o portal Academia UP, uma plataforma de formação a distância da U.Porto;

B3. Promover a formação em cursos a distância *online*;

B4. Proceder à montagem de sala adaptada para a realização de exames *online* (ação condicionada à aprovação de uma candidatura submetida no âmbito do Programa Quadro Horizonte 2020 - H2020);

B5. Dinamizar a oferta de programas de formação a distância;

B6. Apoiar o desenvolvimento de MOOCs (*Massive Open Online Courses*) e outras tecnologias educativas na educação contínua e conferente de grau;

B7. Expandir a oferta formativa utilizando conteúdos disciplinares das UCs existentes no *Moodle/SIGARRA*;

B8. Participar em projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância, apoiando a preparação de candidaturas a programas em vigor;

B9. Operacionalizar um procedimento de monitorização e avaliação dos primeiros e segundos ciclos de estudos e de mestrado integrado, nomeadamente através da entrada em produção do módulo de geração automática dos relatórios de ciclos de estudos.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 230	5 500	4 500
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12 799	13 000	13 000
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	N/D*	40%	40%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 10. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

A. Capacitação pedagógica dos docentes:

A1. Prosseguir com o esforço de apoio à formação pedagógica dos docentes, nomeadamente desenvolvendo práticas/políticas de valorização curricular das competências pedagógicas;

A2. Promover a formação pedagógica dos docentes, com vista à melhoria dos modelos educativos atuais, através da organização de diversas atividades, a saber: cursos regulares mensais desenhados à medida das necessidades em colaboração com os Conselhos Pedagógicos, “Semana de formação intensiva em maio”, realização da 5ª edição do “*Workshop* anual de inovação e partilha pedagógica da U.Porto”, entre outras;

A3. Dinamizar as oportunidades de formação pedagógica existentes na U.Porto em áreas como: Novas Abordagens Pedagógicas, Tecnologias Educativas, Competências Pessoais e Métodos de Avaliação;

A4. Promover a adesão e o aumento das competências dos docentes relativamente à utilização das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de programas de formação a distância;

A5. Aumentar o número de docentes participantes no programa “De Par em Par” ou outras formações de carácter pedagógico;

A6. Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular do inglês;

A7. Implementar um programa de apoio aos docentes para projetos de inovação pedagógica;

QUADRO 11. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

(CONTINUA)

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)

A8. Atribuir o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto (5ª Edição), com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área (<<https://inovacaopedagogica.up.pt/premio-excelencia-pedagogica/>>);

A9. Estimular as participações e candidaturas a prémios de carácter pedagógico;

A10. Procurar criar instrumentos de apoio e formação pedagógica aos novos docentes, nomeadamente a estudantes de formação avançada envolvidos em atividades docentes;

A11. Apoiar, de igual modo, as iniciativas ao nível das UOs tendo em vista a organização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes;

A12. Prosseguir com a dinamização e atualização do *site* da Inovação Pedagógica, com informações úteis na área de ensino/aprendizagem/avaliação para os docentes (e.g. divulgação de congressos/seminários nacionais e internacionais, revistas/artigos de interesse na área pedagógica e promoção do fórum de discussão com base em artigos publicados em revistas científicas);

A13. Criar dinâmicas participativas de discussão entre docentes de diferentes áreas do conhecimento sobre práticas educativas;

B. Atualização científica:

B1. Assegurar o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização;

B2. Redefinir as regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação do ensino com a investigação;

B3. Incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor;

B4. Lançar convocatórias para atribuição de financiamento à mobilidade de docentes da U.Porto que queiram desenvolver atividades, nomeadamente de lecionação, em IES estrangeiras;

B5. Dinamizar convites a personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional na área para participação em avaliações e críticas de trabalhos, lecionação de aulas e realização de conferências, aproveitando as fontes de financiamento disponíveis para estas mobilidades;

C. Gestão de recursos humanos:

C1. No quadro da revisão dos modelos de avaliação de desempenho dos docentes, deverá ser valorizado o desempenho pedagógico dos docentes;

C2. Generalizar a promoção, reconhecimento e divulgação da excelência pedagógica na U.Porto, nomeadamente no que respeita ao trabalho colaborativo dos docentes no quadro das UCs e das comissões científicas dos ciclos de estudos;

C3. Encorajar os docentes a uma maior articulação nos processos de avaliação das diferentes unidades curriculares, nomeadamente naquelas que integram o mesmo ano do plano de estudos (recomendação aprovada no CCMEUP em 2016);

C4. Promover uma gestão adequada da oferta de UCs tendo por referência a disponibilidade dos recursos humanos existentes e as necessidades do mercado em setores diversificados;

C5. Aprovar durante o primeiro trimestre um plano de médio prazo para a renovação do corpo docente, assegurando o seu rejuvenescimento sem perda de conhecimento organizacional;

C6. Elaborar um regulamento que enquadre as atividades dos docentes, como previsto no art.º 6.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU).

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	N/D*	28%	33%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	N/D*	7%	7%
Índice de envelhecimento dos docentes	N/D*	10	23
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	628	500	750
Nº docentes (ETI)	1 685	1 713	1 713
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	87%	87%	87%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 11. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto

A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

A. Apoio social a estudantes:

A1. Ampliar o espaço de ação dos gabinetes de apoio ao estudante e a sua articulação com as diversas estruturas da U.Porto;

A2. Desenvolver iniciativas no sentido da integração e bem-estar social dos estudantes;

A3. Promover ações, em colaboração com as associações de estudantes, que permitam identificar e monitorizar casos de estudantes com necessidade de apoio social especial, encaminhando-os para os Serviços de Ação Social;

A4. Identificar e monitorizar, em articulação com as Associações de Estudantes, casos de estudantes com necessidades educativas especiais e promover uma política de inclusão académica baseada em conceitos de desenho universal, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva, bem como de bem-estar pessoal;

A5. Divulgar periodicamente oportunidades de voluntariado para estudantes com necessidades educativas especiais, no sentido de promover a sua integração e participação em atividades da U.Porto e também em entidades externas;

A6. Desenvolver a Bolsa de Colaboradores, com o objetivo de apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos Serviços Autónomos da U.Porto;

B. Alojamento, alimentação e saúde:

B1. Consolidar a oferta aos estudantes ao nível do alojamento, alimentação e saúde;

B2. Divulgar, em colaboração com as associações de estudantes, a informação sobre alojamentos, cantinas, apoios e outros benefícios disponibilizados pelos Serviços de Ação Social, procurando melhorar a comunicação do serviço de gestão académica com a comunidade estudantil;

C. Organização da ação social:

C1. Dar continuidade ao projeto "Excelência da Gestão Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal - EGO - SAS" no âmbito do consórcio UNorte.pt;

C2. Divulgar os Serviços de Ação Social promovendo a imagem institucional a nível nacional e internacional.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	N/D*	829 600	829 600
Nº camas nas Residências Universitárias	N/D*	1 080	1 059
Taxa ocupação das Residências Universitárias	N/D*	96%	96%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 12. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

A. Cooperação na oferta de educação e formação:

A1. Dinamizar formações desenvolvidas em colaboração com outras universidades nacionais e estrangeiras, salientando-se a preocupação de conferir maior sustentabilidade aos cursos desenvolvidos;

A2. Prosseguir a estratégia para constituição de um Consórcio de Educação Interprofissional nas Ciências da Saúde, iniciativa conjunta das escolas que ensinam nessa área, designadamente as localizadas no pólo da Asprela, que possibilitem acelerar soluções de formação integrada e tecnológicas para o futuro;

A3. Identificar áreas de cooperação formativa e implementar cursos de formação pedagógica dos docentes em parceria com outras IES, com particular ênfase entre as três universidades que constituem o consórcio UNorte.pt;

A4. Promover a cooperação internacional transfronteiriça no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE, que envolve as IES do Norte e Centro de Portugal e as IES espanholas da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias;

A5. Prosseguir com o desenvolvimento do projeto de criação da Unidade de Melhoria do Ensino e Aprendizagem no âmbito do consórcio UNorte.pt, com a organização de atividades conjuntas na área pedagógica, candidatando-as a financiamento ao programa Portugal 2020;

A6. Dinamizar, no âmbito do projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, em colaboração com outras Universidades e Politécnicos nacionais, a “Formação *Soft-Skills*” para estudantes e a promoção de “*Workshops* para Estudantes”;

A7. Desenvolver atividades de cooperação com outras universidades nacionais e internacionais, nomeadamente através da apresentação de candidaturas a financiamento de projetos ao nível da formação pós-graduada e da mobilidade de docentes e de técnicos;

A8. Partilhar recursos materiais e humanos e experiências pedagógicas com IES de países da CPLP;

A9. Alargar o leque de formações multidisciplinares, promovendo-se a dinâmica para a formação conjunta entre diferentes instituições, nomeadamente formação para executivos e formação não conferente de grau;

A10. Prosseguir ações de apoio à formação dos docentes das escolas do Ensino Básico;

B. Cooperação para a empregabilidade:

B1. No âmbito da atividade do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, estabelecer protocolos com Municípios, como suporte institucional para a Empregabilidade, e formalizar a colaboração com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo para organização das Feiras Internacionais do Emprego;

B2. Fomentar a aproximação entre a U.Porto e o universo empresarial (Câmaras de Comércio e Indústria e Associações de Turismo) e estabelecer protocolos de colaboração, possibilitando uma maior convergência entre a saída dos estudantes do mundo académico e a sua entrada na vida profissional;

B3. Promover a iniciativa Capital Jovem da Segurança Rodoviária, conjuntamente com entidades externas (Fórum Estudante, ACP – Automóvel Club de Portugal, BP-Portugal e Brisa – Autoestradas de Portugal) que se insere no programa de ação mais vasto que estas instituições têm vindo a desenvolver para a educação e prevenção rodoviária.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11% 2ºC: 4/137 3ºC: 21/90	11% 2ºC: 4/137 3ºC: 20/89	12% 2ºC: 7/137 3ºC: 20/89
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	N/D*	70	75

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 13. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

4.2. INVESTIGAÇÃO

No âmbito da Investigação, e para além do aprofundamento de iniciativas de reforço da qualidade, internacionalização, articulação e aproveitamento de sinergias e de desenvolvimento de áreas estratégicas de investigação, nomeadamente no quadro do consórcio UNorte.pt, o ano de 2017 será marcado, externamente, pelo Processo de Avaliação pela FCT, o qual exigirá um trabalho intenso de preparação e apoio que envolverá os serviços e estruturas da Universidade ligados à investigação.

Internamente, o destaque irá para duas iniciativas de importância estruturante relacionadas com o enquadramento da atividade de investigação desenvolvida na U.Porto: a discussão e apresentação para aprovação, durante o primeiro trimestre do ano, de regulamentação que permita a concretização dos Artigos 60.º e 61.º dos Estatutos da U.Porto, enquadrando a atividade de investigação desenvolvida; e o estabelecimento, nos termos da regulamentação aprovada, de protocolos entre a U.Porto e as estruturas de investigação de que ela seja associada.

II1 - Promover a Investigação de excelência

Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.

A. Enquadramento das atividades de investigação:

A1. Preparar o processo da avaliação 2017, a realizar pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), apoiando os investigadores da U.Porto;

A2. Definir, durante o primeiro trimestre, princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos;

A3. Promover um maior envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança das atividades de I&D;

B. Promoção da qualidade da investigação:

B1. Continuar a promover uma cultura que fomente a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida;

B2. Promover o trabalho conjunto com os docentes e investigadores para aferir de forma transparente as condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de promoção e reconhecimento do mérito, motivando-os a fazerem melhor, numa posição de vantagem competitiva face aos seus pares posicionados em instituições congéneres;

B3. Incentivar a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;

B4. Fomentar a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, e elevado número de documentos citados, contribuindo para maior dinâmica de saberes, o desenvolvimento de competências e emprego qualificado;

B5. Promover o envolvimento de estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento em projetos e estruturas de investigação;

B6. Fomentar/apoiar o serviço de tradução e revisão de trabalhos científicos para publicação internacional;

QUADRO 14. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

(CONTINUA)

II1 - Promover a Investigação de excelência (Continuação)**C. Impacto da investigação:**

C1. Promover junto da comunidade académica a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas com revisão de pares e de elevado fator de impacto;

C2. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Investigação;

C3. Dar continuidade ao processo de desenvolvimento de métricas para a Investigação no domínio das Artes, Humanidades e Ciências Sociais;

C4. Dar continuidade à estratégia de divulgação junto da comunidade científica, procurando a dinamização da disseminação do *output* de investigação;

C5. Publicitar junto de empresas e sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o interesse público pela investigação;

C6. Continuar a desenvolver o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, agora com a classificação de 2 estrelas conseguidas em 2016 (*reference site*);

C7. Promover a organização/participação de conferências, exposições, mesas redondas, ações de disseminação e demonstração e seminários, entre outros;

C8. Aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 10,7 S: 12,1	I: 10,7 S: 12,1	I: 11,7 S: 12,1
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: N/D S: 14,01%	I: N/D S: 14%	I: 12% S: 14%
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	70,3%	70%	71%
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 15 746 S: 17 783	I: 15 746 S: 17 783	I: 17 450 S: 17 800
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: N/D S: 48,86%	I: N/D S: 49%	I: 49% S: 49%
Impacto Normalizado <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: N/D S: 1,16	I: N/D S: 1,16	I: 1,11 S: 1,16

QUADRO 14. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

A. Captação de financiamento para projetos de investigação:

A1. Manter uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do papel das universidades em temas de financiamento à investigação;

A2. Privilegiar as relações com as agências de financiamento (e.g. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDR-N), assumindo uma atitude proactiva;

QUADRO 15. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

(CONTINUA)

IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação (Continuação)			
A3. Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais com financiamento externo, de acordo com as prioridades estabelecidas;			
A4. Apoiar o desenvolvimento de grandes projetos científicos, de forte visibilidade, que se espera consigam financiamento significativo que reverte para toda a comunidade científica da U.Porto e, ainda, da UNorte.pt dado que estes projetos têm sido promovidos junto da comunidade científica nortenha;			
A5. Incentivar a elaboração de candidaturas ao H2020 (e.g. programas do Envelhecimento ativo e saudável, aproveitando o facto do Porto4Ageing ser um centro de excelência europeu) e ao Programa Portugal2020, promovendo a realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de projetos, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes;			
A6. Manter a organização de sessões de divulgação de oportunidades de I&D e programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas;			
A7. Promover a divulgação periódica de oportunidades de financiamento junto da comunidade docente e investigadora, em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados;			
A8. Procurar melhorar as condições de apoio, a nível local, tendo como objetivo identificar oportunidades, estimular o aparecimento/melhoria de propostas de projetos a submeter aos vários programas e entidades (e.g. Portugal 2020, H2020, FCT, captação de bolsas financiadas pelo ERC – <i>European Research Council</i> e o programa <i>Marie Curie</i>), bem como para a melhoria da gestão dos projetos em curso;			
A9. Dinamizar a criação de grupos de investigação capazes de aumentar a sua competitividade e capacidade de financiamento autónomo, especialmente no âmbito do H2020;			
A10. Desenvolver iniciativas estratégicas e promover colaborações internacionais que permitam a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;			
A11. Implementar o Balcão da U.Porto (e da UNorte.pt) para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;			
A12. Atração de patrocinadores para o financiamento de prémios a atribuir aos docentes e investigadores que se destaquem pela qualidade do trabalho de investigação que desenvolvem;			
B. Eficiência nas atividades de investigação:			
B1. Estabelecer, durante o ano de 2017, nos termos da regulamentação aprovada, protocolos entre a U.Porto e todas as estruturas de investigação de que ela seja associada, dando cumprimento ao Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto. Nesse sentido, será dada prioridade ao estabelecimento, no início do 2º trimestre, de protocolos com estruturas de investigação que possam constituir-se como referência para as restantes;			
B2. Definir boas práticas de gestão da sustentabilidade de I&D;			
B3. Praticar uma política de gestão transparente de todos os projetos de investigação, através da clareza dos orçamentos, da sua gestão e dos relatórios e contas.			
Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% Receitas Próprias do ano	48% 103,4/216,1	46% 98,0/211,1	47% 107,7/228,1
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	16% 34,9/216,1	11% 22,6/211,1	14% 32,6/228,1
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (M€)	34,9	22,6	32,6
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (M€)	11,3	7,5	5,8
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (M€)	23,6	15,1	26,8

QUADRO 15. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.

1. Potenciar as oportunidades de trabalho colaborativo que fomentem o reconhecimento U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos.
2. Promover a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial;
3. Promover a articulação entre Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;
4. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (*Ageing, Agro-alimentar, Indústrias Criativas, Manufacturing, Mar, Mobilidade, Saúde*) e respetivos programas operacionais;
5. Apresentar à CCDR-N e à Agência para o Desenvolvimento e Coesão novas linhas programáticas que permitam potenciar outras áreas de investigação nas quais a U.Porto possua competências.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	N/D*	30	29,3

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 16. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias

Prossegução de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

A. Informação sobre competências e recursos de investigação:

- A1. Continuar o processo de sistematização da informação sobre a investigação da U.Porto, agregando informação relativa às diferentes Unidades de Investigação e procedendo à respetiva divulgação;
- A2. Promover a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada, que facilitem o acesso a novas técnicas, de forma a permitir o desenvolvimento de projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico;
- A3. Acompanhar e apoiar os Centros de Competências promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades;
- A4. Implementar o Parque Virtual de Equipamento Científico, identificadas que estão as necessidades de todas as Unidades de Investigação na U.Porto e ainda na UNorte.pt;

B. Exploração de sinergias e eficiência na investigação:

- B1. Definir, durante o primeiro trimestre, princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos;
- B2. Estabelecer, durante o ano de 2017, nos termos da regulamentação aprovada, protocolos entre a U.Porto e todas as estruturas de investigação de que ela seja associada, dando cumprimento ao Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto. Nesse sentido, será dada prioridade ao estabelecimento, no início do 2º trimestre, de protocolos com estruturas de investigação que possam constituir-se como referência para as restantes;
- B3. Fomentar e desenvolver a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, com a consequente complementaridade na investigação;

QUADRO 17. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

(CONTINUA)

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias (Continuação)

B4. Promover a articulação entre as excelentes Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

B5. Prosseguir com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, que permitam fortalecer e dinamizar a partilha de informação, o desenvolvimento na I&D e a multidisciplinaridade entre diferentes grupos;

B6. Promover a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/ unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e umas jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;

B7. Promover a interdisciplinaridade e melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas sustentáveis, individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas;

B8. Proceder à criação de um Gabinete de Estudos e Cooperação Intersectorial (GECI), dentro do Centro de Competências OCEANUS, para fomentar a colaboração dos membros do Oceanus com empresas focadas no mar;

B9. Continuar a promover a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios, nas atividades de I&D+i, de modo a maximizar a utilização, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito dessas atividades;

B10. Otimizar a utilização dos vários biotérios existentes na U.Porto.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" **	71%	71%	71%
% novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	N/D*	N/D*	70%
% novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i	N/D*	N/D*	81%
N ^a projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados e em execução	255	N/D*	170
N ^a projetos de I&D+i com financiamento nacional participados e em execução	174	N/D*	90

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 17. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

A. Estabelecimento de acordos e parcerias:

A1. Promover colaborações com associações de interesse estratégico;

A2. Promover, de forma criteriosa, o estabelecimento de protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D+i de referência, contemplando mecanismos para mobilizar melhores recursos humanos e a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros;

A3. Concretizar a celebração de protocolos com universidades e centros de investigação de prestígio internacional com os quais existem relações de natureza mais informal;

A4. Manter o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A5. Continuar a promover a participação em projetos COST (*European Cooperation in Science and Technology*);

A6. Reforço dos laços de colaboração com ex-docentes e comunidade *Alumni* em instituições de ensino e investigação, fora do país;

QUADRO 18. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

(CONTINUA)

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)

A7. Apoiar a participação de docentes em órgãos de associações científicas internacionais e em comités editoriais de revistas científicas internacionais;

B. Mobilidade de investigadores:

B1. Promover o envolvimento em redes internacionais de investigação, nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento e pelo aumento do número de investigadores de pós-doutoramento;

B2. Apoiar e incentivar a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional, dos quais poderão resultar projetos e parcerias estratégicas e um maior acesso a redes de conhecimento;

B3. Fomentar a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa Erasmus+, nas suas diversas vertentes, a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:44,4% S:44,35%	I:44,4% S:44,35%	I: 45% S: 44%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	N/D*	30%	18%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	N/D*	30%	11%
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados e em execução	51	N/D*	30
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados e em execução	121	N/D*	45

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 18. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

A. Qualificação e renovação do corpo de investigadores:

A1. Promover a cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, apoiando o desenvolvimento de planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo numa outra instituição de I&D, a nível internacional, em intercâmbio;

A2. Organizar iniciativas transversais à U.Porto (e.g. realização de projetos científicos de grande abrangência);

A3. Apoiar parcerias com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D+i;

A4. Participar ativamente no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;

A5. Consolidar a participação nas redes COST de forma a contar com a colaboração de investigadores de excelência potenciando, também, a capacidade de envolvimento em projetos com universidades de referência;

A6. Apoiar o envolvimento dos investigadores nos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A7. Promover a cooperação com as escolas e investigadores, com os quais existem atualmente protocolos de cooperação;

A8. Manter, na dimensão do exequível, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação;

A9. Envolver bolseiros de doutoramento e de pós doutoramento em atividades letivas, acompanhadas pelos respetivos orientadores/supervisores;

A10. Criar, dentro dos constrangimentos atuais, condições estruturadas de acolhimento de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;

QUADRO 19. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

(CONTINUA)

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador (Continuação)			
A11. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP e Universidade Itinerante do Mar;			
A12. Organizar as <i>Distinguished Lecture Series</i> , trazendo à U.Porto especialistas em áreas de referência.			
B. Desempenho e motivação do corpo de investigadores:			
B1. Redefinir as regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação do ensino com a investigação;			
B2. Dar continuidade ao prémios de incentivo e excelência, tornando-se necessário, face a dificuldades orçamentais, fazer o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;			
B3. Manter os prémios de incentivo nacionais ou internacionais ao desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência, promovendo a formalização de candidaturas;			
B4. Promover a captação de mais prémios externos;			
B5. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência;			
B6. Reportar e publicitar casos de sucesso junto da comunidade e dos <i>media</i> , promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.			
Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" **	34%	37%	40%

QUADRO 19. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação			
A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.			
1. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (<i>Ageing</i> , <i>Agro-alimentar</i> , <i>Indústrias Criativas</i> , <i>Manufacturing</i> , <i>Mar</i> , <i>Mobilidade</i> , <i>Saúde</i>) e respetivos programas operacionais;			
2. Executar o projeto Balcão da UNorte.pt, destinado a dar a conhecer às diferentes empresas e/ou indústrias, em Portugal e no estrangeiro, as competências e potenciais serviços que a UNorte.pt pode oferecer ao exterior;			
3. Continuar a desenvolver o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, agora com a classificação de 2 estrelas conseguidas em 2016 (<i>reference site</i>);			
4. Promover a cooperação internacional transfronteiriça no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE, que envolve as IES do Norte e Centro de Portugal e as IES espanholas da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias;			
5. Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.), que sustentem, também, a mobilidade de profissionais de centros de excelência mundial;			
6. Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias;			
7. Reforçar a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e fortalecimento de consórcios, bem como a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;			
8. Continuar o processo de organização da Formação Avançada com fins empresariais, que terá várias finalidades, entre elas estreitar os laços universidade-empresa.			
Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	N/A*	N/D	130
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	N/A*	45%	33%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 20. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

4.3. TERCEIRA MISSÃO

No âmbito da Terceira Missão, o ano 2017 será marcado pelo desenvolvimento dos grandes projetos da Universidade na área museológica, incluindo a inauguração da Galeria da Biodiversidade e a finalização das obras no edifício histórico relativas ao Museu da História Natural e da Ciência. Em outras áreas tratar-se-á de um ano de continuidade e reforço das muitas iniciativas no âmbito da valorização económica do conhecimento, da aproximação aos *Alumni*, da promoção da ciência, cultura e arte, do desporto de competição, do voluntariado e da atividade editorial.

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.

A. Impacto económico do conhecimento:

- A1. Manter e, se possível, reforçar o número de protocolos, parcerias estratégicas, colaborações com instituições públicas e privadas nacionais, bem como a participação em associações e redes de cooperação, fomentando-se, também, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes;
- A2. Incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social e de estimularem as relações com o tecido empresarial e com instituições públicas e privadas;
- A3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes e, conseqüentemente, maior facilidade na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial;
- A4. Adequar a oferta formativa da U.Porto às necessidades da sociedade, de modo a corresponder às suas expectativas em relação à Universidade;
- A5. Promover a realização de trabalhos finais de curso/ doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e interinstitucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;
- A6. Promover contactos com entidades académicas de referência e com o tecido empresarial, procurando incentivar a candidatura conjunta a projetos de investigação aplicada, a nível local e nacional;
- A7. Dinamizar a prestação de serviços à comunidade, nomeadamente criando o catálogo de prestações de serviços da U.Porto e divulgando-o adequadamente;;
- A8. Incentivar e apoiar a participação em fóruns de discussão e análise de cariz social, económico e político;

B. Desenvolvimento social e cultural:

- B1. Dinamizar o programa cultural da U.Porto, e apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;
- B2. Promover a organização, como *local hosts*, da Grande Conferência da Rede ECSITE - *European Network of Science Centres & Museums*;
- B3. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no âmbito da Terceira Missão;
- B4. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;
- B5. Organizar ou coorganizar (nomeadamente com a Federação Académica do Porto, Câmaras Municipais, Coletividades ou outras entidades) atividades físicas ou desportivas que envolvam a sociedade civil, para além da comunidade académica;
- B6. Dinamizar a representatividade da U.Porto em competições nacionais e internacionais de desporto universitário, mantendo os resultados de excelência dos últimos anos;

TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Continuação)

B7. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania;

B8. Desenvolver o projeto "UPSolidária", que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

B9. Implementar um programa de voluntariado integrado no Museu da História Natural e da Ciência da U.Porto (MHNC-UP);

C. Notoriedade e influência da U.Porto:

C1. Apostar na organização de eventos com projeção internacional e na produção de conteúdos multimédia, designadamente ao nível da cobertura mediática;

C2. Dinamizar junto da sociedade e dos *media* a divulgação das diferentes atividades realizadas por via de publicações de revistas, cartazes, *flyers*, *newsletters* ou redes sociais, entre outros;

C3. Promover a participação em feiras, exposições temáticas e conferências como meio de promoção e divulgação das atividades junto da sociedade;

C4. Otimizar a presença web das entidades constitutivas da U.Porto.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	N/D*	180 000	193 200
% proveitos obtidos via prestações de serviços	5,5% 5,1/92,5	5,3% 5/94,5	5,0% 4,6/92,1
Nº participantes em atividades desportivas de representação	464	500	500
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	N/D*	170	230

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 21. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.

1. Realizar as hastas públicas com vista à venda do património não estratégico, conforme autorização do Conselho de Curadores;

2. Concretizar protocolos de colaboração para a realização de eventos empresariais, científicos, comerciais, culturais e sociais, dinamizando o arrendamento de espaços;

3. Incrementar a receita gerada pela propriedade intelectual, nomeadamente através da venda de patentes e do seu licenciamento, apostando no *fast licensing* e na criação de uma rede de *brokers* de tecnologia internacionais que, conhecendo os mercados, assegurem uma maior agressividade na comercialização das tecnologias;

4. Desenvolver iniciativas com vista à captação de fundos junto dos antigos estudantes, designadamente através do lançamento dos projetos "Amigos da U.Porto" (assente num cartão que materialize vantagens e atividades exclusivas dos *Alumni*) e "Mecenas da U.Porto", englobando empresas e outras instituições que adiram às atividades desenvolvidas na Universidade;

QUADRO 22. TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

(CONTINUA)

TF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades (Continuação)			
5. Promover iniciativas com vista à captação de fundos junto dos <i>Alumni</i> , criando e dinamizando dinâmicas de colaboração institucionais, e reforçando as atividades de patrocínio e mecenato;			
6. Continuar a procurar financiamento no âmbito do Programa Norte 2020 para os Museus da U.Porto;			
7. Apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu: i) projetos Erasmus+ KA1: <i>International Credit Mobility (MOBILE+); Credit Mobility; WORK+</i> ; ii) projetos Erasmus+ KA2: <i>Capacity Building, Strategic Partnerships e Knowledge Alliances</i> , coordenados pela U.Porto e/ou por outras instituições estrangeiras;			
8. Reforço de contactos e sinergias com Centros de Excelência, grupos de Gestão de Ciência e instituições de I&D de outras áreas científicas que permitam explorar novos domínios e financiamentos alternativos.			
Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% Receitas Próprias do ano	48% 103,4/216,1	46% 98,0/211,1	47% 107,7/228,1
% Outras Receitas	15% 33,1/216,1	17% 36,1/211,1	15% 35,1/228,1

QUADRO 22. TF2 - SALVAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento
Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.
A. Fomento de novos negócios:
A1. Apostar na inovação e empreendedorismo social através da U.Porto Inovação e do UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;
A2. Apoiar o CEdUP - Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto, desenvolvendo atividades de promoção do empreendedorismo de elevado impacto;
A3. Assegurar o reforço da ligação ao meio empresarial, permitindo conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar competências e soluções com potencial existentes na U.Porto: i) dinamizar as sessões A2B (<i>Academia to Business</i>); ii) promover o <i>The Circle</i> , clube de <i>spin-offs</i> da U.Porto, que pretende ser um momento privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da Universidade quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias;
A4. Manter o esforço que se tem vindo a desenvolver através do iUP25k - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto, com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i;
A5. Acolher iniciativas <i>bottom-up</i> que surgem através de estruturas de base estudantil: associações de estudantes, empresas juniores e outras organizações de natureza emergente;
B. Transferência de conhecimento:
B1. Executar o projeto Balcão da UNorte.pt, destinado a dar a conhecer às diferentes empresas e/ou indústrias, em Portugal e no estrangeiro, as competências e potenciais serviços que a UNorte.pt pode oferecer ao exterior;
B2. Publicitar junto de empresas e sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria;
B3. Promover o desenvolvimento de competências transversais em estudantes de 3º ciclo no sentido de ampliar o seu leque de opções de carreira (e.g. em meio empresarial, empreendedorismo), potenciando a valorização social e económica do conhecimento gerado;

QUADRO 23. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

(CONTINUA)

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)**C. Capacitação e incubação:**

C1. Facilitar a atribuição da chancela *Spin-off* U.Porto, reforçada, também, pela recente alteração do Regulamento *Spin-off* U.Porto, o que irá permitir um alargamento considerável do número de unidades económicas a utilizar esta chancela;

C2. Continuar a prestar apoio à incubação através do UPTEC, a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos;

C3. Fomentar a participação em programas de formação e eventos específicos dedicados ao empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, procurando, igualmente, o envolvimento dos *Alumni* que estejam a desenvolver atividade profissional;

C4. Promover a capacitação ao nível de competências de empreendedorismo e de gestão de *start-ups* (e.g. Mestrado em Inovação e empreendedorismo Tecnológico, Mestrado em Economia e Gestão da Inovação, Escola de *Start-ups* – UPTEC, *Business Ignition Program* – U.Porto Inovação);

D. Propriedade intelectual:

D1. Incentivar o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização;

D2. Reforçar a promoção da propriedade intelectual através de atendimento personalizado à comunidade académica;

D3. Proceder ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercados internacionais, tendo como objetivo a internacionalização, comercialização e inovação.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,02%	0,02%	0,01%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	183	160	170
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	252	80	85
Nº comunicações de invenção processadas	30	50	60
Nº empresas <i>startups</i> existentes	88	130	140
Nº empresas âncoras/maduras existentes	18	20	20
Nº centros de inovação existentes	31	30	30
Nº empresas graduadas existentes	36	35	35
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	1 832	1 800	1 900

QUADRO 23. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Manter uma intervenção ativa a um nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, incluindo a participação ativa na concretização de ações no quadro do protocolo do consórcio UNorte.pt;

2. Promover a cooperação internacional transfronteiriça no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE, que envolve as IES do Norte e Centro de Portugal e as IES espanholas da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias;

3. Reforçar as relações com empresas e outras instituições dinamizando-se um conjunto de iniciativas que se esperam mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação, como sejam as sessões A2B ou o aprofundamento do potencial do *The Circle* (ver acima);

QUADRO 24. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

(CONTINUA)

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)

4. Promover o ambiente colaborativo de investigação multidisciplinar, procurando atrair novos parceiros de investigação, de entre instituições académicas e do tecido empresarial;
5. Dinamizar as relações com o tecido empresarial, quer através do suporte a *start-ups* e *spin-offs* cuja competitividade assente no conhecimento, quer na atração de centros de inovação de grandes empresas e institutos, quer ainda através da manutenção das relações com empresas âncora/madura, assumindo-se a UPTEC como estrutura essencial neste domínio;
6. Promover a realização de consórcios com universidades e empresas, bem como a dinamização de protocolos com entidades parceiras, que permitam dinamizar a atividade de prestação de serviços a grupos populacionais específicos;
7. Continuar a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;
8. Dinamizar parcerias e estabelecer protocolos com entidades externas à U.Porto no âmbito da promoção de práticas de voluntariado;
9. Estimular e valorizar a integração e articulação com a formação através da participação de estudantes dos vários ciclos e *Alumni* em atividades de I&D com a colaboração de empresas e instituições;
10. Reforçar o relacionamento com instituições no âmbito da Responsabilidade Social;
11. Incrementar a colaboração com outras instituições a nível nacional para desenvolver atividades culturais que permitam o envolvimento das diferentes escolas da U.Porto.
12. Estabelecer protocolos e parcerias com instituições culturais, incluindo plataformas museológicas, com vista à promoção de roteiros integrados e temáticos para visitantes.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares de euros)	574	344	930
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	N/D*	N/D*	55
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	N/D*	N/D*	30
% novos projetos de I&D+i em parceria com empresas	N/D*	25%	27%

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 24. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *Alumni* da U.Porto.

1. Promover a atualização e dinamização do portal *Alumni* da U.Porto;
2. Dinamizar os sistemas de informação de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes existentes nas diversas UOs, com a preocupação constante de proceder à recolha de novos contactos e à atualização das bases de dados já existentes;
3. Promover, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos *Alumni*, designadamente, o envio da *newsletter* digital e da Revista U.Porto *Alumni* (a reformular), a emissão do cartão *Alumni*, comprovativo da qualidade de antigo estudante, e a divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas e atividades diversas de interesse para os *Alumni*;
4. Lançar novas iniciativas que passam não só pelo reforço da interação *online* mas também pelo relacionamento social, nomeadamente através da promoção de eventos, encontros de *networking* e diversas iniciativas especialmente dirigidas aos *Alumni* (e.g. Encontros *Alumni*, novo Programa *Buddy Alumni*);

QUADRO 25. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

(CONTINUA)

TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto (Continuação)

5. Desenvolver um programa sustentável no âmbito da rede de *Alumni*, envolvendo a articulação de iniciativas no âmbito da U.Porto, na divulgação das atividades artísticas e culturais ou na realização de atividades de intervenção comunitária e voluntariado, bem como no apoio às atividades dinamizadas pelo CDUP-AD, devendo ser reforçada a comunicação, nomeadamente através da dinamização das redes sociais;

6. Reforçar a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de *Alumni* internacional, enquanto elos de ligação privilegiada com a sociedade;

7. Estabelecer uma rede de Mentores *Alumni*, nacional e internacional, contribuindo para a realização de sessões de partilha de competências/experiências ou para a realização de conferências, palestras ou *workshops* profissionais específicos;

8. Promover iniciativas com vista à captação de fundos junto dos *Alumni*, criando e dinamizando dinâmicas de colaboração institucionais, e reforçando as atividades de patrocínio e mecenato.

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	N/D*	90 000	95 000

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 25. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

A. Organização de iniciativas e eventos:

A1. Apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;

A2. Manter o apoio à atividade existente e incentivar a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista a aumentar a realização de atividades com dimensão e impacto internacional;

A3. Definir e concretizar o programa de Homenagem a uma Figura Eminente da U.Porto, com a realização de eventos diversos (e.g. conferências, mesa redonda, concerto musical), bem como a organização de uma exposição itinerante sobre o homenageado;

A4. Apoiar, promover e divulgar as iniciativas dos grupos de extensão, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro;

A5. Divulgar as atividades de índole cultural dinamizadas pelas associações de estudantes;

A6. Desenvolver eventos culturais contando com a participação dos estudantes em mobilidade com vista ao desenvolvimento da cidadania universal e da interculturalidade;

A7. Prosseguir com a realização de vários cursos de verão, enquadrados no projeto Universidade de Verão da U.Porto, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento, bem como, com a manutenção do Programa de Estudos Universitários para Seniores, dirigido ao público sénior constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizarem os seus conhecimentos;

A8. Realizar as iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”, pelo seu papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens;

QUADRO 26. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

A9. Fomentar programas de contacto com estudantes do ensino básico e secundário (e.g., Dias abertos, Dias da Faculdade, Dias temáticos, palestras, *workshops* e serviços educativos, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas Secundárias);

B. Património museológico:

B1. Promover iniciativas de preservação da memória da U.Porto, onde os museus revelam grandes potencialidades enquanto espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos;

B2. Desenvolver iniciativas no sentido da inclusão do património material e imaterial da U.Porto em roteiros de cariz cultural;

B3. Prosseguir com a realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto e com a concretização de outras exposições em parceria com entidades internas e externas à U.Porto;

B4. Finalizar as obras no edifício histórico da Reitoria para abertura do Museu da História Natural e da Ciência e promover a participação da população da cidade no projeto do novo museu;

B5. Definir o programa de comunicação e imagem do MHNC-UP;

B6. Apoiar implementação e divulgação de exposições permanentes e temporárias a serem organizadas em todos os polos do MHNC-UP;

B7. Promover a inauguração e a abertura ao público da Galeria da Biodiversidade;

B8. Realização de visitas guiadas ao Jardim Botânico do Porto/MHNC-UP, promovendo, também, a organização de ações educativas para crianças;

B9. Redefinir e atualizar as normas de inventariação, catalogação e documentação dos exemplares das diversas coleções do MHNC-UP, nomeadamente através da criação de um manual específico;

B10. Promover a organização e o tratamento dos fundos documentais do MHNC-UP e delinear as bases de concessão de acesso aos mesmos;

B11. Reforçar a colaboração com diversas entidades para conservação e restauro das várias coleções de Arqueologia e Etnografia, bem como para a avaliação, conservação e acondicionamento da documentação fotográfica inserida no espólio do antigo Instituto de Antropologia;

C. U.Porto Edições:

C1. Aumentar a visibilidade, influência e produção da U.Porto Edições;

C2. Divulgar as obras produzidas através dos meios de comunicação internos e externos e criar eventos específicos adequados ao público-alvo de cada obra com vista a uma divulgação mais ampla e eficaz;

C3. Articular as coleções da U.Porto Edições de forma que as obras publicadas alcancem relevante interesse cultural, académico, científico e pedagógico, valorizando quer o conhecimento produzido na universidade, quer a sua história e património museológico (Coleções: Clássicos; Estudos, dividida nas Séries - Ciência Sociais e Humanas; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Engenharia e Tecnologias; Ciências Exatas e Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo; Direito; Desporto; Artes; Ensino e Educação Universitária; Museu da Universidade);

C4. Representar a Editora da Universidade nas iniciativas do mercado livreiro, tais como feiras ou outros eventos promocionais;

C5. Melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Edições, multiplicando os canais da sua colocação (e.g. acordos com a FNAC ou com a *Bertrand*);

C6. Contratualizar novas plataformas de disponibilização eletrónica das obras;

C7. Procurar aceder a novos públicos e mercados, nomeadamente nos países de língua portuguesa, dinamizando iniciativas diversas de cariz editorial.

QUADRO 26. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	N/D*	13	13
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	242	400	300
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	271	200	300
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	39 821	80 000	67 700
Nº visitantes dos museus da U.Porto	8 150	28 000	42 800
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	13 654	15 000	15 000
Nº participantes da Universidade Júnior	5 845	5 500	6 000
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	659	2 300	790
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	54 994	50 000	61 100

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 26. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - Diversificar a oferta formativa

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.

[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]

(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")

Indicadores	2015	Meta 2016	Meta 2017
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	N/D*	300	300

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 27. TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

4.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Para além das atividades atrás descritas respeitantes aos temas estratégicos, há na U.Porto um conjunto de outras estruturas e capacidades, transversais a todas as anteriores e, que, como tal, se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução.

Os quadros seguintes sintetizam as ações a desenvolver em 2017, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

4.4.1. CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomias e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Discutir com o Governo a consolidação do funcionamento da U.Porto enquanto Fundação;
2. Manter participação ativa nas atividades do CRUP no sentido de definir uma agenda política junto do governo ao nível do modelo de autonomia e governação das IES;
3. Promover ações, junto de e em conjunto com os diretores de Faculdades, tendentes a criar agrupamentos de Faculdades e/ou departamentos transversais às Faculdades, que potenciem efeitos de multidisciplinaridade atualmente reconhecidos como essenciais para o desenvolvimento científico, cultural e socioeconómico;
5. Procurar consensualizar um modelo de repartição orçamental que tenha em conta critérios independentes e objetivos reconhecidos nacional e internacionalmente, no respeito pela diversidade da atividade universitária;
6. Reformular os regulamentos orgânicos e proceder à sua implementação, de modo a assegurar a sua adaptação às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;
7. Reapreciação da estrutura orgânica dos serviços e proceder a eventuais alterações, procurando o seu ajuste às necessidades atuais;
8. Definir, durante o primeiro trimestre, princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos;
9. Estabelecer, durante o ano de 2017, nos termos da regulamentação aprovada, protocolos entre a U.Porto e todas as estruturas de investigação de que ela seja associada, dando cumprimento ao Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto. Nesse sentido, será dada prioridade ao estabelecimento, no início do 2º trimestre, de protocolos com estruturas de investigação que possam constituir-se como referência para as restantes;
10. Divulgar e articular as boas práticas de gestão na U.Porto, por forma a melhorar substancialmente as práticas de planeamento, controlo e responsabilização;
11. Promover o sistema de controlo interno da U.Porto e o aperfeiçoamento de processos, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisões.

QUADRO 28. C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

4.4.2. CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Reestruturar internamente os serviços das UOs em função das alterações de funcionamento dos SPUP;
2. Consolidar o serviço de compras e gestão de contratos;
3. Consolidar a Unidade de Apoio à Investigação com vista a criar condições para potenciar as oportunidades de captação de novos financiamentos para apoio à investigação e / ou atividades de suporte;
4. Reforçar os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade visando a melhoria continuada, também ao nível dos serviços prestados.

QUADRO 29. C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

4.4.3. GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Consolidar o processo de rejuvenescimento tecnológico no desenvolvimento do SIGARRA;
2. Concluir a renovação gráfica do SIGARRA;
3. Concretizar o plano de desenvolvimento de novas funcionalidades no SIGARRA, cujas prioridades serão alinhadas em articulação com as várias Entidades Constitutivas da U.Porto;
4. Endogeneização do SGAP - Sistema de Gestão Administrativa de Processos no SIGARRA;
5. Definir a estratégia de articulação dos sistemas de informação de suporte à investigação com o PT-CRIS - Sistema Integrado de gestão de ciência e tecnologia;
6. Analisar o nível de visibilidade de dados pessoais nos sistemas de informação da U.Porto e antecipar as alterações necessárias face à legislação que vigorará em 2018;
7. Consolidar o sistema de autenticação transversal na U.Porto;
8. Consolidar o serviço de alojamento web na U.Porto;
9. Renovar a infraestrutura tecnológica de suporte ao sistema de informação;
10. Operacionalizar o sistema unificado para a Gestão do ciclo de vida de utilizadores;
11. Alargar o serviço de *e-mail* unificado em ambiente produtivo;
12. Consolidar o arquivo digital na U.Porto;
13. Atualizar o sistema de controlo de acessos da U.Porto;
14. Definir um plano de comunicação e sensibilização de segurança de informação na Universidade;
15. Definir a estratégia para a preservação digital na U.Porto;
16. Lançar uma iniciativa de virtualização de aplicações U.Porto;
17. Acompanhar e avaliar a implementação das novas tendências no domínio do *software open source*;

QUADRO 30. C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

(CONTINUA)

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações (Continuação)

18. Reforçar as infraestruturas tecnológicas da U.Porto (centros de dados, *cloud* privada);
19. Desenvolver MOOCs e outras tecnologias educativas na educação contínua e conferente de grau;
20. Investir na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, para a renovação gradual do equipamento informático (em algumas UOs);
21. Prosseguir com a criação/atualização de layout das páginas web das Faculdades (em algumas UOs);
22. Alargar a utilização do Sistema de *Business Intelligence* para a U.Porto (Projeto BI4UP), com o envolvimento das UOs e serviços autónomos.

QUADRO 30. C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

4.4.4. MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR**C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador**

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Garantir aos trabalhadores não docentes condições para a sua valorização através de formação adequada ao exercício das suas funções, com a disponibilização de um plano de formação alinhado com a estratégia da universidade e com as necessidades de desenvolvimento dos trabalhadores, nomeadamente em língua inglesa;
2. Garantir ao pessoal não docente a disponibilização atempada e a atualização de informação em matéria de procedimentos nas áreas de suporte da U.Porto;
3. Continuar a melhorar processos de comunicação interna sobre a realidade da U.Porto;
4. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;
5. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e de melhoria da qualidade;
6. Iniciar o processo com vista a desenvolver mecanismos de aferição do grau de satisfação dos colaboradores da U.Porto;
7. Promover uma política de Recursos Humanos baseada em critérios funcionais e em regras de contratação claras e atempadamente definidas;
8. Facilitar e regulamentar a mobilidade de pessoal não docente entre unidades constitutivas da U.Porto, de forma a aumentar o nível de satisfação e bem-estar;
9. Estimular a mobilidade internacional do pessoal não docente e a apresentação de candidaturas aos programas de financiamento em vigor, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de experiências;
10. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;
11. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania.

QUADRO 31. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

4.4.5. ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Concluir as operações atualmente em curso, bem como promover, atentos os constrangimentos orçamentais existentes, as operações mais relevantes e com maior influência para a utilização eficiente dos espaços, nomeadamente ações relativas à requalificação e ampliação de determinadas infraestruturas, contribuindo para o aumento do conforto da comunidade académica;
2. Assegurar a gestão e acompanhamento das seguintes empreitadas: i) FDUP - Recuperação da envolvente exterior do edifício; ii) SASUP - Recuperação da envolvente exterior da Residência Alberto Amaral; iii) Colégio Almeida *Garrett* - intervenção paliativa para estabilização de alguns edifícios; iv) ICBAS – Instalação do Centro de Simulação Médica no antigo edifício do ICBAS; v) Parcauto – substituição dos elevadores; vi) FCNAUP – Conclusão da remodelação do antigo edifício do IBMC - Instituto de Biologia Molecular Celular; vii) Planetário – Conclusão da intervenção na fachada; viii) CDUP - Melhoria do desempenho energético do pavilhão, a reabilitação de bancadas, balneários e campos bem como a reabilitação exterior e ampliação do pavilhão; ix) Polo II - Projeto para ampliação do parque da Asprela (zona poente, junto à FADEUP); x) FEP - Recuperação do edifício; e xi) FMDUP – conclusão do projeto para a implementação de medidas corretivas na área da segurança contra incêndios;
3. Dar continuidade ao projeto de reconversão de parte do Edifício Histórico da Reitoria para instalação do MHNC-UP, com a intervenção parcial na ala dos museus e zonas de acesso da ala da Reitoria;
4. Apoiar a remodelação do Laboratório Ferreira da Silva
5. Remodelar, ainda no campo de ação dos Museus da U.Porto, alguns espaços interiores ao abrigo do financiamento obtido pelo PRISC - *Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections*, no seguimento do concurso da FCT para a Criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação;
6. Ponderar algumas operações em função das oportunidades de financiamento no âmbito do Programa Portugal 2020 –Património Cultural, nomeadamente: i) FBAUP - Remodelação do Pavilhão de Escultura e construção de edifício de conexão; e ii) FLUP - Remodelação do Palacete *Burmester*;
7. Dar continuidade à realização de um estudo de diagnóstico relativo à manutenção de infraestruturas na Universidade do Porto;

QUADRO 32. C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

4.4.6. PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Iniciar o processo com vista a desenvolver mecanismos de aferição do grau de satisfação dos colaboradores da U.Porto;
2. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;
3. Elaborar regulamento que enquadre as atividades dos docentes, como previsto no art.º 6.º ECDU;
4. Apoiar o envolvimento da comunidade em fóruns de reflexão, tendo como objetivo último a valorização da cultura para a cidadania e da responsabilidade ambiental e social;
5. Promover e executar ações de sensibilização ambiental junto da comunidade académica;
6. Dar continuidade à implementação do Projeto U-Bike Portugal (candidatura aprovada no âmbito do Portugal 2020), que tem como objetivo promover a mobilidade suave, em particular a bicicleta, nas comunidades académicas;
7. Implementar e manter programas de recolha de resíduos e respetivo tratamento na U.Porto, reforçando as boas práticas;
8. Promover a racionalização dos consumos de energia e a adequação das fontes de energia à evolução das exigências funcionais e conjunturais;
9. Após implementação do sistema de monitorização dos consumos de energia (plataforma *Kisense*), dar continuidade à ligação de novos pontos de medição bem como promover junto das UOS uma análise crítica dos dados obtidos e implementação de medidas que conduzam a poupanças efetivas;
10. Avançar com a contratação dum Plano de Sustentabilidade energética para toda a U.Porto;
11. Submeter candidaturas que promovam a eficiência energética nos edifícios da U.Porto;
12. Proceder à substituição gradual de equipamentos de iluminação, informáticos, etc., por outros mais eficientes;
13. Assegurar o cumprimento das exigências legais em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;
14. Manter as ações atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;
15. Sensibilizar as UOs para a necessidade de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto em matéria de higiene e segurança no trabalho;
16. Assegurar e planear a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema;
17. Continuar com o tratamento urbano dos espaços exteriores nos diferentes Polos e o desenvolvimento de ações de qualificação para conforto espacial dos utilizadores dos edifícios, pretendendo-se harmonizar quer com questões funcionais e ergonómicas, quer com a iluminação artificial e a regulação térmica no ambiente de trabalho;
18. Desenvolver iniciativas de valorização de zonas de circulação para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida e a consequente adaptação dos edifícios.

QUADRO 33. C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

ANEXO – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Fórmula/Descrição
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Percentagem de estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Percentagem de estudantes, inscritos no 1º ano de estudos superiores, que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Percentagem de estudantes, inscritos no 1º ano de estudos superiores, que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos.

QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Percentagem de diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade <i>IN</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade <i>IN</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n.
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	Número de estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas no CDUP adicionado do número de estudantes com estatuto de estudante-atleta, em representação da U.Porto e das Associações de Estudantes, no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.

QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos online	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no Moodle da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos ($\times 100$), a 31 de dezembro do ano n.
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n.
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais)

QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Fórmula/Descrição
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos <i>ISI-WoS</i> citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos <i>ISI – WoS</i> citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no <i>JCR - Web of Science Journal Citation Reports</i> e no <i>SJR – SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n
Impacto Normalizado <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", <i>ISI-WoS (InCites)</i> e a " <i>Normalized Impact</i> ", <i>Scopus (SCImago)</i> . Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n
IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência)
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" **	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 dezembro do ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento nacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
% novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 35. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias (Continuação)	
N ^a projetos de I&D+i com financiamento nacional participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	% documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
N ^o projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
N ^o projetos de I&D+i com financiamento internacional participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional com execução financeira no ano n. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" **	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros.
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
N ^o projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do STCN, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do STCN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.

QUADRO 35. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Fórmula/Descrição
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtidos via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	Número de medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação, no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>startups</i> existentes	Empresas <i>startups</i> existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Os projetos sem envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Investigação.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Os projetos sem envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Investigação.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Percentagem de novos projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.

QUADRO 36. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Fórmula/Descrição
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos online no Moodle da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 36. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”